

Avaliando o impacto social dos

CURSOS TÉCNICOS **CEAP**



CENTRO EDUCACIONAL
ASSISTENCIAL PROFISSIONALIZANTE

CEAP

EDUCAÇÃO ALÉM DA EDUCAÇÃO

Análise do Retorno Social do Investimento - SROI



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Avaliação de Retorno Social do Investimento para os Cursos Técnicos do CEAP – Centro Educacional Assistencial Profissionalizante.

Publicado em Outubro/2018 pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.

www.idis.org.br

EQUIPE

Paula Fabiani

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu. Trabalhou no Private Equity do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista formada pela FEA-USP com MBA na NYU -Stern School of Business.

Raquel Altemani

Gerente de Projetos do IDIS. Atuou durante três anos na Nielsen Brasil. Antes disso, atuou na área de Processos e Qualidade em instituições financeiras, incluindo o Banco ibi, Banco Votorantim e Banco CBSS. É formada em Administração pela FEA-USP.

Sofia Rebehy

Foi analista de projetos do IDIS. Graduada em Relações Internacionais pela PUC-MG. Fez mestrado profissional em Expertise Econômica em Políticas e Projetos de Desenvolvimento na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Deixou a equipe do IDIS em 2018.

Liliana Guimarães

É Trainee de Projetos do IDIS. Advogada formada pela Fundação Getúlio Vargas, realizou intercâmbio acadêmico com foco em Sociologia no SciencesPo - Institut d'Études Politiques de Paris e atualmente cursa Administração Pública também na FGV.

AGRADECIMENTOS

O IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social gostaria de agradecer imensamente a todas as pessoas que dedicaram tempo e reflexão para contribuir com este estudo nas entrevistas, grupos focais e questionários, tornando possível a obtenção dos resultados aqui apresentados.

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer a toda a equipe do CEAP por sua abertura, transparência, receptividade e colaboração ao longo de todo o estudo.



SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
CAPÍTULO 1 - Introdução	8
1.1. Os cursos técnicos do CEAP	8
2.2. Os objetivos desta avaliação	10
CAPÍTULO 2 - A Metodologia Social Return On Investment (SROI)	11
2.1 O diferencial da metodologia SROI	11
2.2. Os princípios da metodologia SROI	12
2.3. Os estágios da metodologia SROI	12
CAPÍTULO 3 - Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave	14
3.1. Estabelecendo o escopo	14
3.2. Identificando os stakeholders	15
CAPÍTULO 4 - Como os cursos técnicos do CEAP geram mudanças?	18
4.1. O que é a Teoria de Mudança?	18
4.2. A Teoria de Mudança dos cursos técnicos do CEAP	19
4.3. Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI	23
4.4. Fatores externos aos cursos técnicos que influenciam os resultados da iniciativa (facilitadores e obstáculos)	23
CAPÍTULO 5 - Engajamento de stakeholders e coleta de dados	25
5.1. Coleta de dados qualitativos	25
5.2. Coleta de dados quantitativos	29
CAPÍTULO 6 - Construindo o modelo SROI	31
6.1. Processo de modelagem	31
6.2. Incidência dos resultados: o que mudou depois dos cursos técnicos do CEAP?	35
6.3. O impacto dos cursos técnicos do CEAP: medindo a mudança causada exclusivamente pelos cursos técnicos.	41
6.4. Valorando os resultados através de proxies financeiras	46
6.5. Outros componentes do modelo de avaliação SROI	48
6.6. Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado	51
CAPÍTULO 7 - Resultados da avaliação SROI dos cursos técnicos do CEAP	52
7.1. O retorno social do investimento nos cursos técnicos do CEAP	52
7.2. Distribuição dos valores entre os stakeholders	53
7.3. Análise de sensibilidade	54
7.4. Recomendações	57
7.5. Considerações Finais	59
APÊNDICE 1 - Referências para saber mais sobre a metodologia SROI	60
APÊNDICE 2 - Sumário das justificativas para a não inclusão dos demais stakeholders nesta avaliação SROI	61
APÊNDICE 3 - Roteiros das entrevistas de diagnóstico	65
APÊNDICE 4 - Roteiro e sistematização de resultados dos grupos focais	68
APÊNDICE 5 - Roteiro e sistematização de resultados do questionário quantitativo	85
APÊNDICE 6 - Cálculo das proxies financeiras	98
APÊNDICE 7 - Sugestões e expectativas dos stakeholders	104
APÊNDICE 8 - Bibliografia	107
APÊNDICE 9 - Glossário	108

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

O Centro Educacional Assistencial Profissionalizante – **CEAP** é uma organização social fundada em 1985 que atua como uma escola profissionalizante gratuita, oferecendo anualmente cursos técnicos e profissionalizantes em contraturno escolar para cerca de 1000 jovens entre 10 e 18 anos matriculados no ensino regular. A organização está localizada no bairro de Pedreira, na Zona Sul da cidade de São Paulo, uma região de alta vulnerabilidade social.

Além da formação técnica-profissional, o CEAP investe na formação humana dos jovens atendidos. Sua metodologia de ensino valoriza o atendimento pessoal e personalizado aos alunos e a participação ativa da família no processo educativo dos jovens.

O CEAP tomou a decisão de avaliar e monetizar o impacto de seus cursos técnicos para estimar o retorno social dos recursos investidos e analisar sua **contribuição para a sociedade**.

SOBRE ESSE RELATÓRIO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Investimento para os cursos técnicos do CEAP utilizando-se a **metodologia SROI (Social Return on Investment)**.

Esta avaliação mede o impacto social gerado pelos cursos de educação profissional técnica, uma das frentes de atuação do CEAP. A organização oferece três cursos distintos: Técnico em Administração e Empreendedorismo; Técnico em Redes de Computadores; e Técnico em Informática. Todos têm duração de 2 anos (4 semestres letivos) e são voltados a jovens que estão cursando o Ensino Médio do Ensino Regular.

Os principais objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto dos cursos técnicos por meio de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento que o CEAP realiza nos cursos técnicos;
- Oferecer análises relevantes para o processo de planejamento e tomada de decisões do CEAP quanto aos desdobramentos e continuidade dos cursos técnicos;
- Auxiliar o CEAP a identificar potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários de ação nos cursos técnicos oferecidos pela escola.

TEORIA DE MUDANÇA DOS CURSOS TÉCNICOS DO CEAP

A partir de entrevistas individuais com a equipe do CEAP, e da coleta de dados qualitativa e quantitativa com alunos e ex-alunos dos cursos técnicos, chegou-se à Teoria de Mudança – uma síntese sobre o impacto que a organização visa atingir e a estratégia proposta para que as mudanças planejadas efetivamente aconteçam.

O resultado de longo prazo desejado com os cursos técnicos do CEAP é **contribuir para a sociedade formando cidadãos éticos capazes de melhorar suas vidas por meio do trabalho e da forma de se relacionar com as pessoas.**

Para atingir esse objetivo, os cursos buscam impactar os alunos em quatro eixos de mudança principais:

- Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade;
- Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos;
- Formação técnica de excelência;
- Habilidades sociais desenvolvidas.

RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação de Retorno Social do Investimento dos cursos técnicos do CEAP comprova que a iniciativa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 3 vezes o investimento realizado. Isso significa que, **para cada R\$ 1,00 investido nos cursos técnicos, são gerados R\$ 3,00 de benefícios sociais.**

Quando analisamos a contribuição de cada um dos eixos de mudança mensurados para o valor social gerado pelos cursos técnicos, observamos que todos eles são componentes relevantes do impacto gerado.

CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA



O valor do investimento nos cursos técnicos é expressivo, para garantia da qualidade do ensino e da formação humana que proporciona aos alunos. Já o valor social gerado pelos cursos se mostrou três vezes maior que seu investimento, comprovando que os cursos técnicos do CEAP se destacam por seu retorno social e benefícios para jovens moradores da periferia paulistana.

	VALOR TOTAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES IMPACTADOS	VALOR INDIVIDUAL
INVESTIMENTO	R\$ 48.779.690	2935	R\$ 16.620
IMPACTO SOCIAL	R\$ 176.441.801		R\$ 49.826

CONCLUSÕES

A presente avaliação confirma que os **Cursos Técnicos do CEAP** apresentam resultados positivos e relevantes, fazendo com que a organização alcance seu objetivo de **contribuir para a sociedade formando cidadãos éticos capazes de melhorar suas vidas por meio do trabalho e da forma de se relacionar com as pessoas.**

Os participantes dos cursos técnicos adquirem conhecimento técnico consistente e desenvolvem novas perspectivas de vida, a partir da percepção de que podem ser protagonistas da construção de seus sonhos e do alcance de seus objetivos. Os jovens constroem novas e sólidas amizades com seus colegas, constroem relações de confiança com seus professores e preceptores, e se reconectam com valores como o amor, o altruísmo, o respeito e a integridade. Vale mencionar que algumas das atividades do CEAP também impactam os pais dos alunos e os professores, mas estas não foram foco da avaliação.

Adicionalmente, os jovens desenvolvem habilidades sociais e profissionais e aprendem a trabalhar em equipe, se expressar com assertividade, lidar com o conflito de forma positiva e a agirem de forma responsável e comprometida. Esses resultados confirmam o aumento de potencial desses jovens de desenvolverem carreiras promissoras e se tornarem profissionais valorizados.

Ao longo do relatório, apresentamos o detalhamento do processo avaliativo; os dados coletados, analisados e estimados; análises de sensibilidade para testar o modelo avaliativo e os resultados encontrados. Além disso, apresentamos algumas sugestões de pontos de melhoria que podem alavancar ainda mais os benefícios gerados pelos cursos técnicos do CEAP, contribuindo para sua missão de formar jovens capazes de atuar com excelência e integridade em seu trabalho e nas relações com a família, os amigos e a sociedade.

1

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da avaliação do retorno social do investimento dos cursos técnicos do Centro Educacional Assistencial Profissionalizante – CEAP, desenvolvidos por essa organização na cidade de São Paulo – SP.

O **CEAP** é uma organização social sem fins lucrativos fundada em 1985 pela OSUC – Obras Sociais Universitárias e Culturais e sediada em São Paulo. Trata-se de uma instituição focada na educação técnica e profissionalizante de jovens entre 10 e 18 anos, no período de contraturno escolar.

Esta avaliação mede o impacto social gerado pelos **cursos de educação profissional técnica**. A organização oferece três cursos distintos: Técnico em Administração e Empreendedorismo; Técnico em Redes de Computadores; e Técnico em Informática. Todos têm duração de 2 anos (4 semestres letivos) e são voltados a jovens a partir de 14 anos de idade que estão cursando o Ensino Médio do Ensino Regular.

Buscando a inserção dos jovens no mercado de trabalho, o CEAP realiza atividades extracurriculares – como visitas a empresas e palestras com profissionais – promove a Feira de Profissões e Carreiras e oferece uma plataforma online de vagas de estágio exclusiva para seus alunos, o CEAP Vagas (<http://ceapvagas.org.br/>).

Além da formação profissionalizante, o CEAP se preocupa com a formação humana dos jovens atendidos. Para tanto, a escola tem como um de seus pilares pedagógicos a preceptoria. Em atendimentos individuais e personalizados, os alunos se reúnem uma vez por mês com seus preceptores (que fazem parte do corpo docente do CEAP), para conversar sobre sua vida na escola e fora dela, a importância de valores éticos, as amizades, ambiente, relações familiares, decisões profissionais e planos de carreira.

Outra parcela relevante da formação humana que os jovens recebem no CEAP vem das disciplinas de Ética e Religião, que também

1.1 Os cursos técnicos do CEAP

fazem parte da grade curricular de todos os cursos técnicos – nessas aulas, os alunos aprendem sobre virtudes que devem pautar a vida de uma pessoa íntegra, que se importa com o próximo e deseja contribuir para a sociedade.

Como o CEAP acredita que as famílias dos alunos cumprem importante papel em sua formação humana, a escola proporciona também o curso de Formação de Pais, com oito encontros anuais visando ajudá-los a desempenhar melhor a missão de orientar seus filhos. As amizades, a questão das drogas, a formação do caráter e a gestão do orçamento familiar são exemplos de assuntos abordados nos encontros de Formação de Pais. Além desses encontros, a escola promove seis reuniões de pais e professores por ano para discutir o desenvolvimento dos alunos.

O CEAP trabalha com uma metodologia de ensino que busca provocar nos jovens o gosto pela aprendizagem e o protagonismo na construção de seus projetos de vida. A educação profissional técnica combina os conteúdos específicos de **Administração, Redes de Computadores** ou **Informática** com a formação cidadã que caracteriza o CEAP, além de complementar algumas das disciplinas regulares do Ensino Médio: Inglês, Matemática e Língua Portuguesa.

O curso técnico em Administração inclui matérias como Recursos Humanos, Marketing, Matemática Financeira e Contabilidade, que aproximam o aluno do dia-a-dia de um administrador.

O curso técnico em Redes de Computadores prepara os estudantes para trabalhar na área de Tecnologia da Informação. Eles aprendem sobre Sistemas Operacionais, Aplicativos Comerciais, Linguagens de Programação e Banco de Dados, entre outros conteúdos específicos do setor.

Por fim, o curso técnico em Informática possui ênfase em Programação, com desenvolvimento de programas de computador, testes de software, sistemas de informação e banco de dados.

São oferecidas, em média, 30 vagas por turma para os cursos técnicos, cuja duração é de dois anos (quatro semestres letivos). Os cursos são aprovados pelo Ministério da Educação e pelo Sistema de Ensino do Estado de São Paulo desde 1995. Ao final dos quatro semestres de atividades presenciais, os alunos devem cumprir horas de estágio para obter seu diploma de Nível Técnico. Estar cursando o Ensino Médio regular é um pré-requisito para estudar nos cursos técnicos do CEAP.

Para formar as turmas, o CEAP realiza um cuidadoso processo seletivo, que preza pela participação dos pais ou responsáveis dos candidatos. Os alunos são selecionados com base em entrevistas e um dos critérios considerados é o nível de vulnerabilidade social dos candidatos, que leva em conta a renda, local de residência e a

1.2 Os objetivos desta avaliação

estrutura familiar. O CEAP prioriza estudantes com perfil socioeconômico vulnerável e que vivam na região de Pedreira, onde a escola está situada, e bairros do entorno. Dessa maneira, promove a formação técnica e humana de jovens que carecem de uma educação de qualidade que os capacite para a vida profissional e aumente suas perspectivas de vida e de futuro.

Em outubro de 2017, o CEAP demonstrou interesse em avaliar o impacto social dos cursos técnicos. Os principais objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto dos cursos técnicos através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento do CEAP;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões do CEAP quanto aos desdobramentos e continuidade dos cursos técnicos;
- Auxiliar o CEAP a identificar potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários de ação nos cursos técnicos oferecidos pela escola.

A metodologia SROI permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função de suas seguintes características:

- Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos pelos grupos de interesse (*stakeholders*);
- As informações geradas pela avaliação SROI podem auxiliar o CEAP a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, através de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos aos cursos técnicos, estão dificultando ou potencializando o sucesso dos mesmos.

2

A METODOLOGIA SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)

2.1 O diferencial da metodologia SROI

O *Social Return on Investment* (SROI) ou Retorno Social sobre Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo *Cabinet Office* do Reino Unido¹. O método auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Ao invés de simplesmente focar nos custos do investimento, a metodologia SROI contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes grupos de interesse, ou seja, os diferentes *stakeholders*.

O SROI vai além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pelo programa e que nem sempre refletem as mudanças mais importantes.

A riqueza do SROI está justamente em medir o impacto, que foi vivenciado de fato pelos *stakeholders*. O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos por meio da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, é importante esclarecer que o SROI almeja medir um valor que não é monetário.

A avaliação SROI é muito mais do que um número, ela retrata a história da mudança e seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros.

Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um projeto, programa ou toda uma organização.

¹Mais informações sobre a metodologia SROI no Apêndice 1.

2.2 Os princípios da metodologia SROI

Há duas naturezas de avaliações pela metodologia SROI:

- SROI de avaliação, que é conduzido retrospectivamente e baseado em resultados reais, que já tenham acontecido.
- SROI de previsão, que prevê quanto valor social será criado caso as alternativas alcancem os resultados esperados.

O estudo realizado para o CEAP caracteriza-se como um estudo de avaliação, já que sua estrutura de coleta de dados envolveu alunos dos cursos técnicos desde 1994 e, portanto, é capaz de capturar impactos concretos e de longo prazo que já aconteceram, relatados pelas pessoas que passaram pelos cursos técnicos. As próximas duas seções desse capítulo baseiam-se no guia da metodologia SROI².

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base sete princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o SROI deve ser aplicado.

1. Envolver os *stakeholders*
2. Entender o que muda
3. Valorizar as coisas que importam
4. Incluir somente o que for material³
5. Não reivindicar em excesso
6. Ser transparente
7. Verificar o resultado

Como qualquer metodologia de pesquisa, o SROI requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que a põe em prática.

2.3 Os estágios da metodologia SROI

Realizar uma análise de impacto social utilizando a metodologia SROI envolve seis etapas:

1. **Estabelecer o escopo e identificar os *stakeholders-chave*** - É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e como.
2. **Mapear resultados** - Um mapa de impacto ou uma teoria de mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com

² Este guia está disponível (em inglês) em: <http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide>. O guia de 2009 foi escrito por Jeremy Nicholls, Eilis Lawlor, Eva Neitzert e Tim Goodspeed. Em 2015 foi traduzido para o português pelo IDIS e está disponível para download em: <http://www.idis.org.br/publicacoes/>.

³ O termo "material" não tem o sentido físico/concreto (de "matéria"), mas sim o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, onde "material" significa "o que realmente importa, o que é relevante" e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

os *stakeholders*, e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.

3. Evidenciar resultados e atribuir-lhes um valor – Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.

4. Estabelecer o impacto – Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, os aspectos da mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores são eliminados da análise.

5. Calcular o SROI – Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este ponto também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.

6. Relatar, usar e incorporar as conclusões – Facilmente esquecida, esta última etapa é vital e envolve compartilhar os resultados com os *stakeholders*, e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.

3

ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS *STAKEHOLDERS-CHAVE*

3.1 Estabelecendo o escopo

Com o objetivo de aumentar o entendimento da equipe envolvida na avaliação a sobre os cursos técnicos do CEAP e delimitar claramente o escopo do estudo, foram entrevistadas seis pessoas indicadas pela própria organização, com diferentes visões a respeito dos cursos:

- Um ex-diretor de formação, atuante no CEAP há mais de 15 anos e que atualmente trabalha como professor, preceptor e orientador na Formação de Pais;
- Um professor/preceptor, parte da equipe do CEAP há 17 anos;
- O atual coordenador pedagógico do CEAP;
- Um ex-aluno e atual supervisor em uma empresa provedora de suporte tecnológico, parceira do CEAP, onde começou a trabalhar como estagiário em 2009;
- A diretora de operação desta empresa, que é a maior contratante de ex-alunos do CEAP;
- A mãe de um aluno que frequenta o CEAP há 4 anos e que estava prestes a iniciar o Curso Técnico em Redes de Computadores.

As entrevistas iniciais foram muito importantes para identificar os stakeholders, entender em detalhes o funcionamento dos cursos técnicos, e mapear as percepções e expectativas dos entrevistados em relação aos mesmos.

Definiu-se então que as atividades que integrariam o escopo seriam:

- As aulas dos cursos técnicos, que transmitem conteúdos de Administração, Redes de Computadores e Informática; e
- A preceptoria, que consiste em encontros mensais entre os alunos e seus preceptores, ao longo de todo o curso, para conversar sobre temas relacionados aos estudos, carreira e relações pessoais.

Identificou-se também que:

- O alto nível de envolvimento familiar com a escola ao longo do curso, que se dá por meio de seis reuniões e oito encontros de Formação de Pais por ano, também impacta os pais dos alunos.
- A preocupação da instituição em desenvolver seus professores também impacta o corpo docente do CEAP.

No entanto, entendeu-se que tanto o investimento no desenvolvimento dos professores quanto dos familiares são uma estratégia para potencializar o impacto sobre os alunos – principal público-alvo da organização. Sendo assim, tomou-se a decisão de centrar o estudo de avaliação do impacto social nos alunos, ainda que seja inegável que o CEAP também gera impacto para seus professores e para os pais e familiares dos alunos.

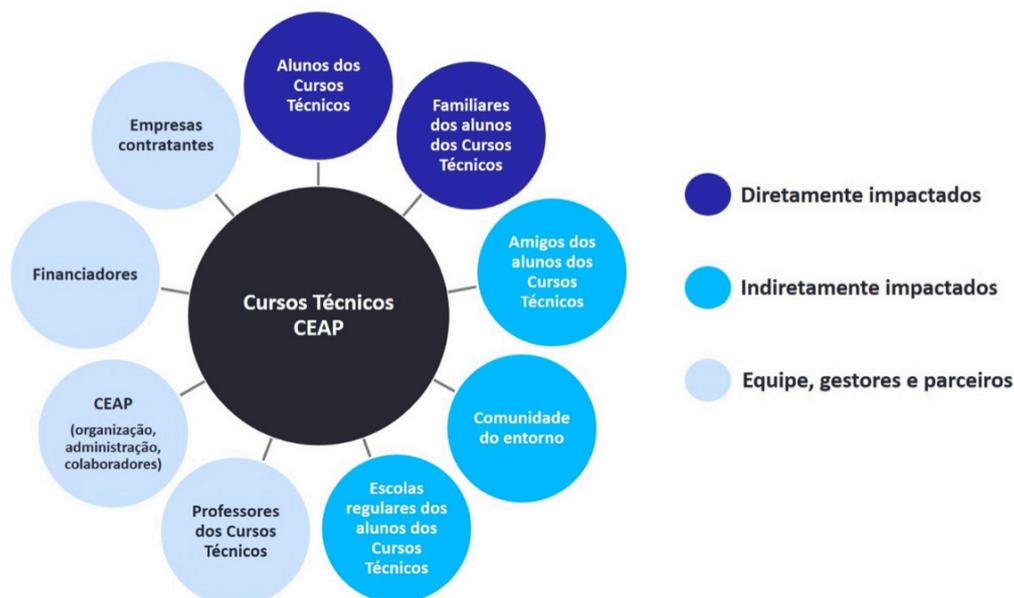
Em relação ao escopo temporal, definiu-se que a avaliação deveria englobar o período identificado com maior exatidão nos registros financeiros do CEAP, o que corresponde aos anos de 1994 a 2018 – período para o qual a organização possui maior detalhamento disponível dos registros contábeis e financeiros ligados à operação dos cursos técnicos.

3.2 Identificando os stakeholders

Os *stakeholders*, ou grupos de interesse, são pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, intencional ou não, como resultado da intervenção de um projeto.

A identificação dos *stakeholders* dos cursos técnicos foi realizada por meio da análise da documentação disponível acerca dos programas, das entrevistas iniciais apresentadas no item 3.1 deste relatório e, posteriormente, validada e confirmada na fase de coleta de dados qualitativos junto aos beneficiários.

A figura a seguir apresenta os *stakeholders* que são influenciados pelos cursos técnicos, ou que contribuem para a sua realização:



Para a metodologia SROI, deve-se incluir na avaliação somente os stakeholders que experimentam mudanças relevantes como resultado das atividades do projeto em análise. Assim, para esta avaliação, foram considerados somente os stakeholders significativamente afetados pelas atividades dos cursos técnicos do CEAP, definidos através da quantidade de mudança material experimentada e sua permanência ao longo do tempo.

Apresentado na figura acima em azul escuro, estão os grupos que são diretamente impactados pelos cursos técnicos:

- **Alunos dos cursos técnicos**

Os alunos dos cursos técnicos são os principais beneficiários da iniciativa, que lhes proporciona um ensino profissionalizante e uma formação humana que os prepara para a vida adulta.

- **Familiares dos alunos dos cursos técnicos**

Os pais e/ou responsáveis pelos estudantes também são impactados pelo CEAP. Eles participam ativamente da vida escolar de seus filhos, frequentando as reuniões, os encontros de Formação de Pais e eventos como a Feira de Ciências. Entre as mudanças percebidas, relatam o melhor convívio em casa, melhora na organização e colaboração nos afazeres domésticos, mais diálogo e carinho entre os membros da família.

Apesar de ambos os grupos perceberem impactos diretos provocados pelo CEAP, decidiu-se avaliar apenas as mudanças vivenciadas pelos alunos. Considerou-se que os pais, mais do que beneficiários da iniciativa, são agentes estimulantes e potencializadores do impacto do CEAP nos jovens.

Na coleta de dados qualitativos (entrevistas e grupos focais) também foram identificados grupos que foram impactados de maneira indireta. No entanto, concluiu-se que o nível deste impacto não tinha a mesma magnitude do grupo diretamente afetado e, portanto, estes outros grupos não fizeram parte da mensuração de impacto social.

- **Amigos dos alunos dos Cursos Técnicos**

Foi relatado que amigos de alunos do CEAP também sentem, ainda que de maneira sutil, as mudanças provocadas pela escola. Estudantes dos cursos técnicos são vistos como exemplos na turma de amigos, por serem estudiosos, responsáveis e cordiais. Durante um dos grupos focais, por exemplo, um aluno comentou que é visto como “a voz da razão” entre os amigos que não frequentam o CEAP – isto é, aquele que age de maneira mais sensata e consciente.

• Comunidade do entorno

O CEAP é uma instituição reconhecida no bairro de Pedreira. Conforme verificado nas entrevistas, os moradores do bairro consideram-no uma escola de excelência, que chama a atenção por sua infraestrutura. Além disso, os alunos do CEAP são facilmente reconhecíveis na comunidade, pelo fato de usarem uniforme. Em uma das entrevistas, surgiu o relato de um aluno uniformizado que auxiliou uma senhora a atravessar a rua e chamou a atenção por sua gentileza e educação.

As razões para a inclusão ou exclusão de grupos de *stakeholders* nesta avaliação são apresentadas no Apêndice 2.



4

COMO OS CURSOS TÉCNICOS DO CEAP GERAM MUDANÇAS?

Este capítulo apresenta de que modo os cursos técnicos do CEAP criam condições para que ocorram mudanças na vida dos jovens, e estabelece hipóteses para explicar de que maneira essas mudanças ocorrem.

Os princípios da metodologia SROI, a Teoria de Mudança e os impactos nela descritos foram desenvolvidos e validados, de forma alinhada, junto aos principais *stakeholders* dos cursos técnicos do CEAP.

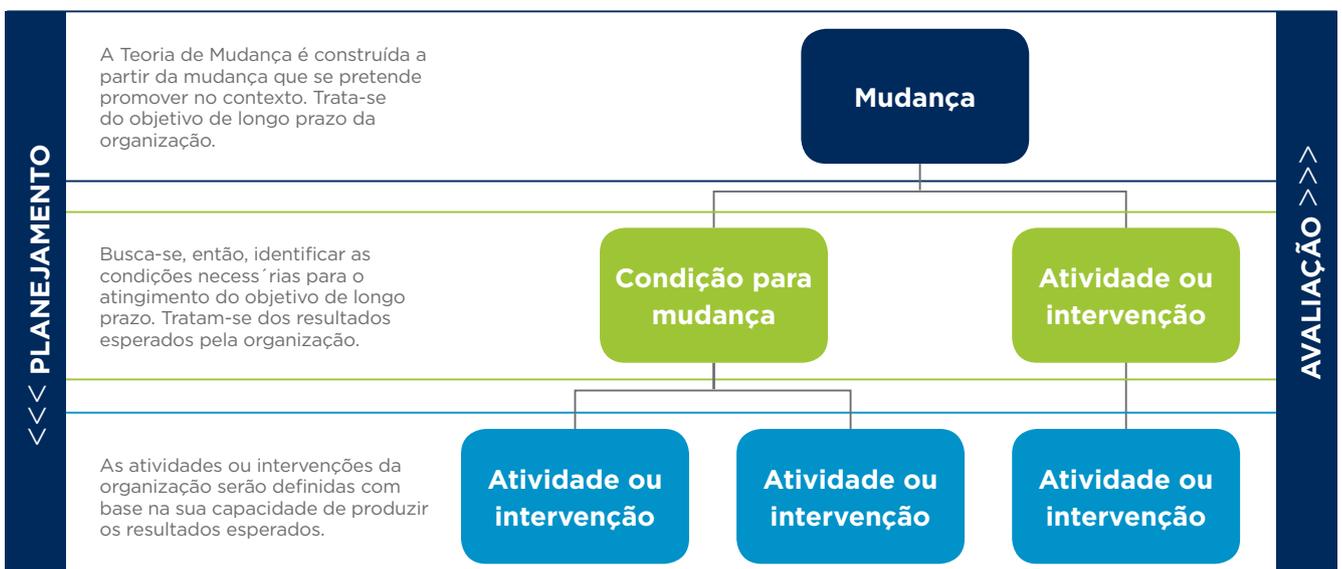
4.1 O que é a Teoria de Mudança?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois ocorre num contexto multifacetado (esfera política, pessoal, social, etc.) e envolve diversos atores.

Para garantir que um projeto e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação da forma como a realidade pode ser modificada e inclui as etapas (pré-condições) que devem ser atingidas no curto e médio prazo para se alcançar o objetivo final de longo prazo. Nesse sentido, cada passo ou pré-condição é um objetivo em si.

A figura abaixo ilustra a estrutura da Teoria de Mudança:



4.2 A Teoria de Mudança dos cursos técnicos do CEAP

É importante lembrar que, ao longo do processo de mudança, existem fatores externos atuando de modo paralelo e independente e que podem influenciar os resultados do projeto. Esses fatores podem ser ‘facilitadores’, ou seja, auxiliam a obtenção da mudança ou ‘dificultadores ou impeditivos’, que atrapalham o processo. Tais elementos são listados no item 4.4.

Na maioria dos projetos sociais, a mudança não ocorre de modo linear. Isso significa que os resultados de curto e médio prazos não deixam de existir ao longo do tempo, mas continuam a se auto alimentar e reforçar o objetivo de longo prazo.

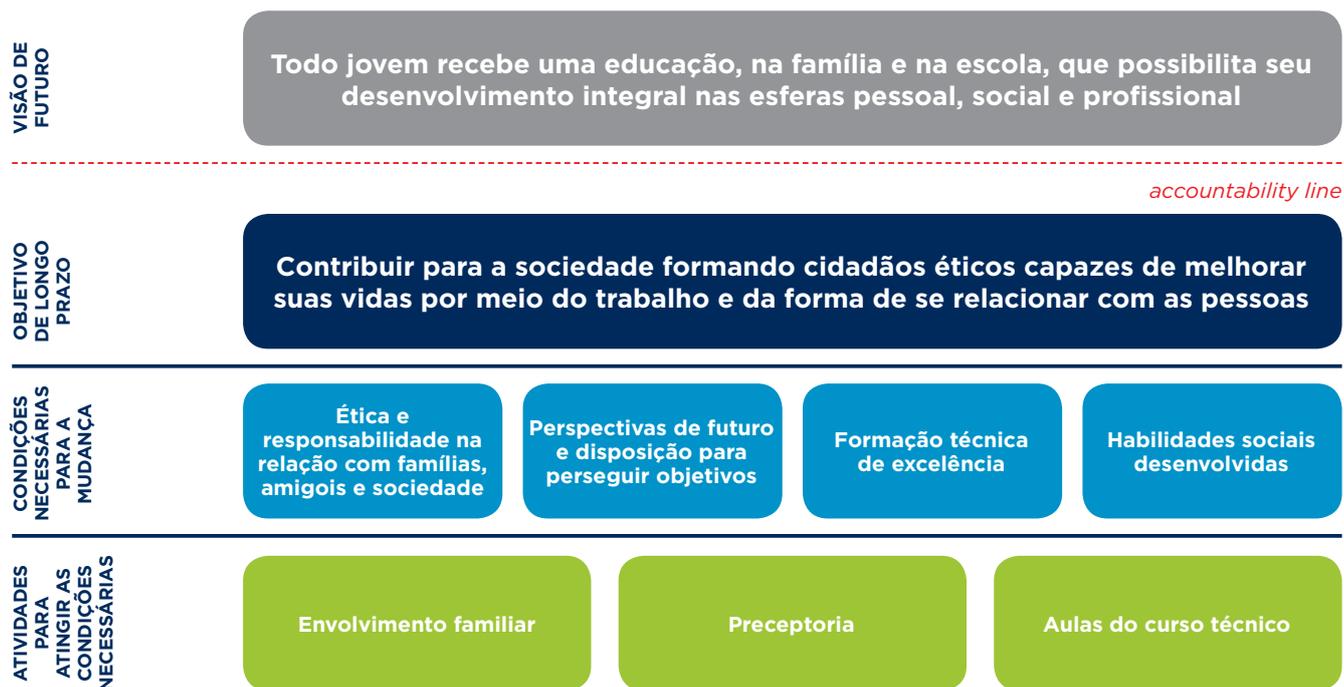
A Teoria de Mudança facilita o entendimento acerca dos cursos técnicos do CEAP e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas ou não junto aos stakeholders na fase de coleta de dados qualitativos.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança dos cursos técnicos, são criadas hipóteses quanto a ‘o quê’ muda na vida dos jovens por meio dos cursos técnicos, e chega-se a um modelo teórico que inclui ‘como’ e ‘porquê’ esse processo se dá. São estabelecidas, então, as ligações de causa e efeito entre cada iniciativa e seus respectivos resultados para explicar porque cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte.

A Teoria de Mudança dos cursos técnicos foi construída em um exercício realizado pela equipe do CEAP, com o apoio do IDIS, em março de 2018, e retrata as principais mudanças geradas para os mais relevantes *stakeholders* diretamente impactados pelos programas: os alunos.

Deste modo, o diagrama apresenta um resumo das mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas nos cursos, isto é, são as mudanças que os cursos técnicos são **efetivamente capazes de gerar na realidade**, inclusive aquelas não esperadas ou não previstas.

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes da iniciativa pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação SROI.



O resultado esperado no longo prazo dos cursos técnicos, ou seja, a mudança que o CEAP objetiva alcançar por meio deles, é **“Contribuir para a sociedade formando cidadãos éticos capazes de melhorar suas vidas por meio do trabalho e da forma de se relacionar com as pessoas”**.

Este resultado contribui para a Visão de Futuro de que **“Todo jovem recebe uma educação, na família e na escola, que possibilita seu desenvolvimento integral nas esferas pessoal, social e profissional”**. A Visão de Futuro de um projeto simboliza uma condição ‘ideal’ que não poderá ser conquistada apenas pelos cursos técnicos, pois depende de condições externas que vão além do seu escopo (por isso, no diagrama da Teoria de Mudança, a Visão de Futuro fica situada acima da chamada de *accountability line*).

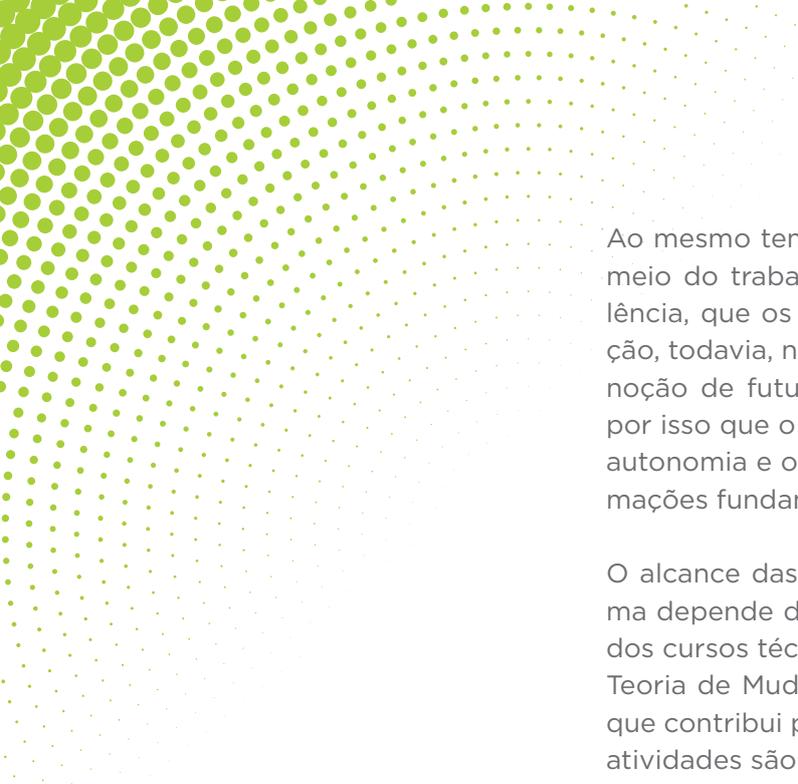
As pré-condições definidas como necessárias para atingir o objetivo de longo-prazo foram as seguintes:

- Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade;
- Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos;
- Formação técnica de excelência;
- Habilidades sociais desenvolvidas.

O quadro a seguir apresenta, em maior detalhe, as mudanças concretas envolvidas em cada uma dessas quatro pré-condições:

PRÉ-CONDIÇÃO	MUDANÇAS ENVOLVIDAS
<p>Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da empatia; • Sentimento e demonstração de gratidão pela família; • Maior atenção a quem precisa de apoio e disposição para ajudar; • Valorização do afeto e do respeito; • Preocupação em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio; • Preocupação em ser uma pessoa melhor.
<p>Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos pertences e tarefas pessoais; • Direcionamento profissional e maior entendimento sobre onde se quer chegar no futuro; • Sonhos para a vida profissional e pessoal, com planos para torná-los realidade; • Reconhecimento do próprio potencial de construir um futuro cada vez melhor; • Percepção de que a vida possui obstáculos e dificuldades, e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los; • Autonomia para perseguir os objetivos.
<p>Formação técnica de excelência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de que o conhecimento técnico viabilizado pelo CEAP prepara para a atuação no mercado de trabalho; • Conhecimentos técnicos consistentes na área de interesse do aluno; • Visão de diversas opções de carreira e áreas de atuação a partir do conhecimento técnico; • Aumento da capacidade de buscar informações, pesquisar e se aprofundar em temas de interesse.
<p>Habilidades sociais desenvolvidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior confiança para expor ideias e opiniões; • Construção de relações de confiança na vida profissional e pessoal; • Maior tolerância em relação a opiniões diferentes e compreensão de que a diversidade contribui para resultados melhores; • Maior aptidão para trabalhos colaborativos em equipe; • Maior preparo para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes.

A fim de se tornarem cidadãos éticos, os alunos do CEAP devem ser capazes de agir de maneira íntegra e responsável com as pessoas à sua volta, tanto em relações familiares quanto na escola e com amigos. Além disso, para cultivarem relações saudáveis, é preciso que eles desenvolvam habilidades sociais como a autoconfiança para expor suas ideias, desenvoltura para trabalhar em equipe e respeito às diferenças.



Ao mesmo tempo, os alunos só lograrão melhorar suas vidas por meio do trabalho se adquirirem uma formação técnica de excelência, que os capacite para o mercado profissional. Essa formação, todavia, não é suficiente – ela deve ser acompanhada de uma noção de futuro e de disposição para perseguir os objetivos. É por isso que o direcionamento profissional, o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento do próprio potencial são transformações fundamentais na vida do estudante do CEAP.

O alcance das quatro pré-condições mencionadas na tabela acima depende de uma série de atividades, que simbolizam o cerne dos cursos técnicos – trata-se, portanto, da parte mais tangível da Teoria de Mudança, pois retrata a dinâmica cotidiana dos cursos que contribui para a concretização do objetivo de longo prazo. As atividades são as seguintes:

- **Aulas do curso técnico – 4 aulas de 50 minutos nas tardes de segunda a sexta-feira**

- Formação técnica;
- Matérias do ensino regular (português, matemática e inglês);
- Ética e relações humanas;
- Esportes;
- Formação religiosa.

- **Preceptoría – um encontro por mês, com duração de 50 minutos**

- Atendimento individual e personalizado;
- Mantido durante toda a duração do curso;
- Temas abordados: família, amizades, valores éticos, pensamento crítico sobre suas ações e objetivos, desenvolvimento acadêmico, vida profissional.

- **Envolvimento familiar**

- Formação de pais: 8 encontros de formação ao ano, com palestras e debates sobre assuntos relacionados ao ambiente familiar, com o objetivo de ajudar os pais a serem protagonistas no processo educativo dos filhos. Temas abordados: ambiente familiar, casamento, formação do caráter dos filhos, adolescência, drogas e alcoolismo, gestão do orçamento familiar, etc.
- Reuniões de pais e professores;
- Eventos (ex. Feira de Ciências).

4.3 Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI

As hipóteses de impacto social sinalizadas na Teoria de Mudança foram validadas junto aos beneficiários dos cursos técnicos nas fases de coleta de dados qualitativos e quantitativos.

Os relatos e informações fornecidas pelos alunos e ex-alunos do CEAP confirmam que todas as mudanças representadas na Teoria de Mudança foram, de fato, percebidas pelos beneficiários.

Assim, através do engajamento dos stakeholders, os impactos sociais que foram mensurados nesta avaliação são divididos em 4 eixos:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO
Alunos dos cursos técnicos do CEAP	Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade
	Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos
	Formação técnica de excelência
	Habilidades sociais desenvolvidas

4.4 Fatores externos aos cursos técnicos que influenciam os resultados da iniciativa (facilitadores e obstáculos)

Para aumentar o entendimento de como a mudança se dá nos alunos dos cursos técnicos do CEAP, é preciso levar em consideração fatores externos aos programas que podem afetar seus resultados no curto, médio ou longo prazo.

Durante as consultas realizadas com *stakeholders* (entrevistas, grupos focais e questionários) buscou-se identificar que fatores são capazes de influenciar positivamente ou negativamente o atingimento dos objetivos dos cursos técnicos, facilitando ou dificultando o sucesso das mudanças pretendidas. A inclusão desses fatores externos na análise de impacto contribui para o entendimento dos resultados obtidos e para o planejamento das atividades e iniciativas futuras.

Facilitadores

- Um dos aspectos que ajudam a potencializar os impactos gerados pelo CEAP é o **envolvimento e incentivo da família**. Como os alunos acumulam o período do ensino médio regular e o período de aulas no CEAP, cria-se uma rotina de dedicação integral aos estudos, o que exige muito foco e disciplina. Somam-se aos horários de aulas, as horas necessárias para leituras, exercícios e trabalhos em grupo. Nesse contexto, o apoio e incentivo da família é muito importante.

- Outro elemento que contribui para as mudanças alcançadas é a **boa imagem que a escola já construiu junto aos potenciais empregadores**, em especial junto às empresas que já possuem parceria estabelecida com o CEAP. Tais empresas experimentaram muitas contratações de sucesso com ex-alunos do CEAP, que demonstraram bons níveis de atuação, liderança e postura profissional. Essa experiência favorece o processo de contratação dos alunos que se formam nos cursos técnicos, o que traz apoio para o início de suas carreiras.

Obstáculos

- Um dos obstáculos a ser superado é o **déficit de aprendizagem em matérias básicas do ensino fundamental e médio** que afeta parte significativa dos alunos que chegam ao CEAP. A grande maioria dos alunos do CEAP estuda em escolas públicas da Zona Sul de São Paulo, que nem sempre oferecem a qualidade de ensino que seria desejável. Muitos alunos chegam ao CEAP com dúvidas em conceitos básicos de matemática e português, que o CEAP faz o possível para minimizar para permitir o correto aproveitamento dos cursos técnicos.

- Outro fator que dificulta as transformações é a falta de perspectivas de futuro vivenciada pelos jovens da região. Imersos em um contexto de vulnerabilidade social e, por vezes, cercados de exemplos negativos em suas famílias e vizinhança, como envolvimento com crimes, drogas, dívidas, prisões e outras situações com consequências muito prejudiciais, os jovens se sentem sem perspectivas. Chegam a duvidar que podem almejar um futuro diferente daquele que os cerca e não sonham nem traçam planos para sua própria carreira. Esse obstáculo o CEAP supera oferecendo novas perspectivas para a vida pessoal e profissional dos jovens.



5

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E COLETA DE DADOS

A etapa de coleta de dados define os resultados a serem medidos na avaliação SROI. Seu objetivo é, portanto, coletar junto aos *stakeholders* selecionados as informações sobre o impacto dos cursos técnicos do CEAP.

É importante que os *stakeholders* consultados nesta etapa sejam aqueles mais impactados pelo projeto ou programa em análise, pois são os que mais terão informações a compartilhar sobre as mudanças ocorridas, tanto positivas, como negativas – neste caso, os atuais alunos e ex-alunos formados nos cursos técnicos no CEAP.

Para tanto, foram coletados dados qualitativos, por meio de grupos focais, e quantitativos, através da aplicação de um questionário eletrônico aos ex-alunos dos cursos técnicos do CEAP. Tais etapas são descritas nos itens a seguir.

5.1 Coleta de dados qualitativos

O objetivo principal desta etapa é envolver os principais beneficiários da iniciativa para compreender o que mudou em suas vidas por meio dos programas. Adicionalmente, ela permite checar com os *stakeholders* os seguintes pontos:

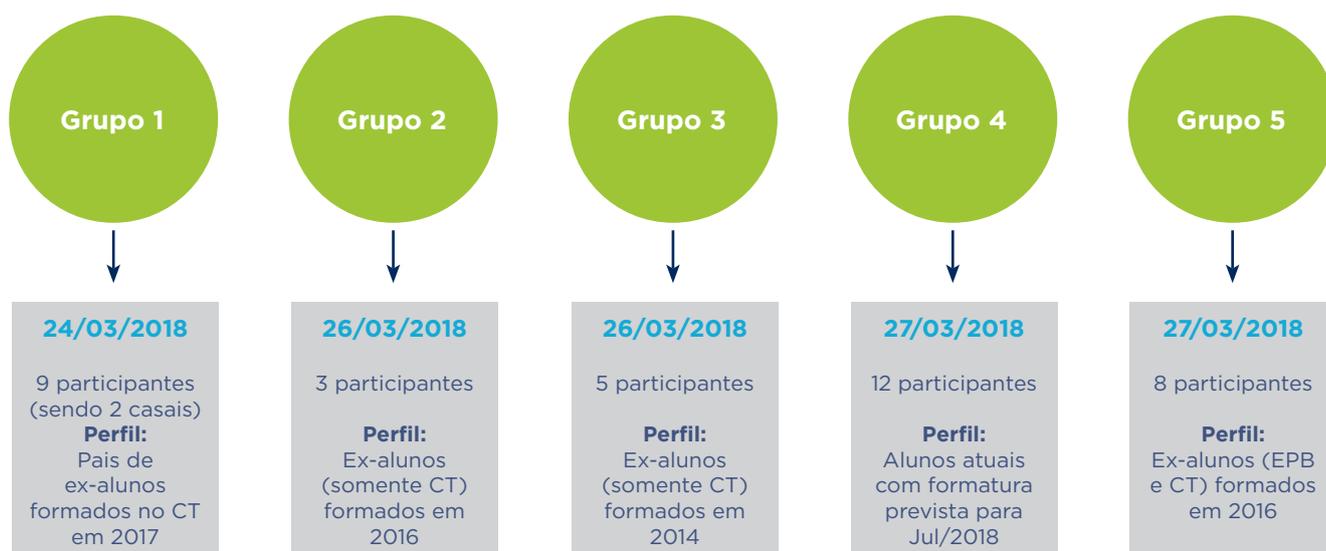
- A existência de outros grupos ou subgrupos de *stakeholders* não identificados previamente, mas importantes para o projeto ou programa em avaliação;
- A lista de mudanças materiais a ser considerada na avaliação;
- A existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido por meio do projeto ou programa em análise;
- A influência em fatores externos ao escopo do programa que está sendo avaliado (deslocamento);
- As mudanças que teriam acontecido mesmo sem o projeto (contrafactual), e;
- As mudanças relatadas pelos *stakeholders* que são resultado da atuação de outros atores sociais (atribuição).

Foi realizado um grupo focal com mães e pais de alunos e de ex-alunos dos cursos técnicos do CEAP e quatro grupos focais com os próprios alunos e ex-alunos para entender as mudanças que aconteceram em suas vidas a partir de sua participação nos cursos técnicos oferecidos pela organização. Os grupos focais permitiram verificar a materialidade das hipóteses de impacto levantadas na Teoria de Mudança e a definição das variáveis a serem consideradas na avaliação. Os objetivos específicos da realização dos grupos focais são:

- Entender as **mudanças** que ocorreram na vida dos beneficiários devido a sua participação nos cursos técnicos do CEAP;
- Verificar a **materialidade** das hipóteses de impacto estabelecidas na Teoria de Mudança;
- Definir os impactos que serão considerados na avaliação e, quando necessário, **realizar ajustes na hipótese de Teoria de Mudança** previamente construída;
- Dar insumos para a definição de **indicadores que serão quantificados**;
- Levantar percepções dos beneficiários sobre a **valoração financeira** dos impactos identificados.

Os relatos dos grupos focais realizados na fase qualitativa de coleta de dados corroboraram para a validação da lista dos *stakeholders* materialmente impactados pelos cursos técnicos, assim como para as mudanças materiais a serem mensuradas na avaliação. A recorrência das informações coletadas entre os grupos focais e entrevistas que compõem esta etapa assegura que a avaliação SROI não excluiu mudanças materiais ou outros *stakeholders* que a tenham experimentado.

Os participantes dos 5 grupos focais realizados são descritos a seguir:



CT = Cursos Técnicos
EPB = Educação Profissionalizante Básica

Como pode-se notar, foram realizados grupos focais em separado com jovens que foram alunos exclusivamente dos cursos técnicos e com aqueles que foram também alunos do curso de formação básica (em contraturno escolar do ensino fundamental regular) também oferecido pelo CEAP.

A razão para essa separação foi a hipótese de que alunos que tem um histórico mais longo de convivência com a organização criam um vínculo maior e teriam certa dificuldade em isolar o efeito e as transformações decorrentes dos cursos técnicos das mudanças vivenciadas em anos anteriores, durante os anos de formação básica.

Com as análises do resultado dos grupos focais, essa hipótese realmente se confirmou e, por essa razão, na fase de coleta de dados quantitativos, optou-se por selecionar como amostra para mensuração das variáveis avaliativas somente os alunos que cursaram exclusivamente os cursos técnicos, evitando, assim, qualquer contaminação de percepção a partir da formação básica do CEAP. No entanto, para fins de ampliação dos valores mensurados para o Universo Amostral a ser considerado, apurou-se o total de alunos formados pelos cursos técnicos, tenham ou não sido previamente alunos da formação básica.

O roteiro contendo as atividades que foram aplicadas nos grupos focais, bem como o detalhamento dos resultados de cada um deles, encontra-se no **Apêndice 4**.

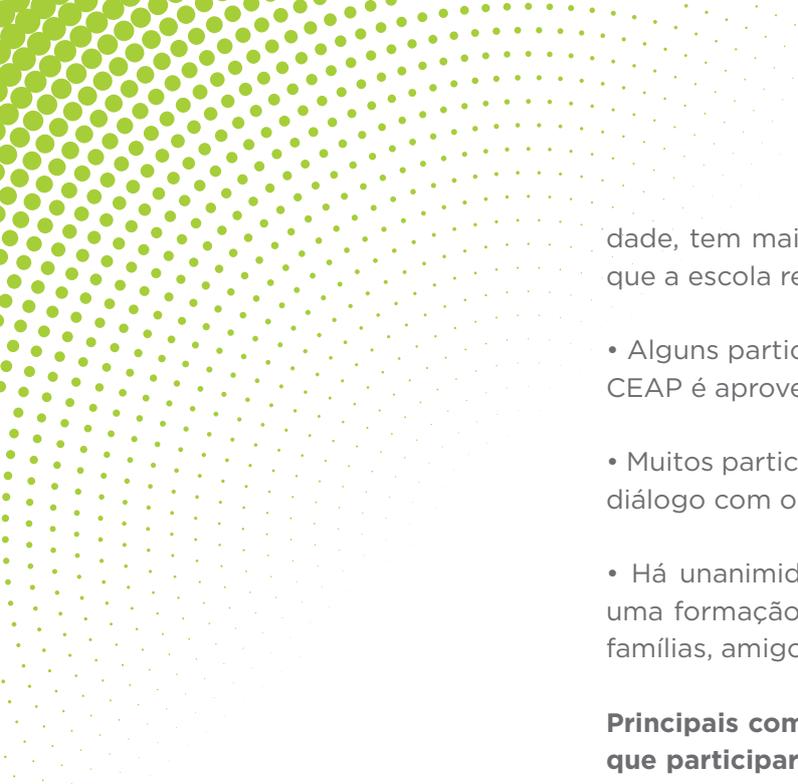
Com as informações coletadas nos grupos focais, **foi possível comprovar as quatro hipóteses de impacto elaboradas na Teoria de Mudança** (quatro eixos de mudança):

- Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade;
- Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos;
- Formação técnica de excelência;
- Habilidades sociais desenvolvidas.

A seguir, relacionamos algumas das percepções que foram destaques durante a coleta de informações qualitativas nos grupos focais.

Principais comentários de alunos e ex-alunos que participaram dos grupos focais:

- CEAP tem papel no encaminhamento profissional de seus alunos, despertando a consciência sobre a importância do trabalho e incentivando-os a perseguir suas áreas de interesse.
- O incentivo e o exemplo da família foram ressaltados como relevantes, tanto para a dedicação cotidiana aos estudos, quanto para a própria decisão de entrar no CEAP.
- Vários participantes mencionaram que, ao longo do curso, se tornaram mais organizados nos estudos e em casa.
- Existe consenso de que o CEAP traz um ambiente de mais serie-



dade, tem mais qualidade e exige mais dedicação dos alunos do que a escola regular.

- Alguns participantes comentaram que o conteúdo aprendido no CEAP é aproveitado posteriormente no ensino superior.
- Muitos participantes relataram maior aproximação e aumento do diálogo com os pais.
- Há unanimidade na percepção da contribuição do CEAP para uma formação humana (ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade).

Principais comentários de pais e mães de alunos e de ex-alunos que participaram dos grupos focais sobre mudanças percebidas nos jovens:

- Fortalecimento dos valores: respeito à opinião dos outros e amor ao próximo.
- Maior senso de responsabilidade e organização: filhos se tornam mais centrados e comprometidos na escola e mais organizados e colaborativos nas tarefas domésticas.
- Reflexão sobre o futuro: aumento do espírito empreendedor, busca por novos conhecimentos, vontade de conhecer novos lugares e disposição para alcançar os objetivos pessoais e profissionais.
- Capacidade de fazer planos e se responsabilizar pela realização deles: maior autonomia e responsabilidade pela concretização de seus planos de vida.
- Sociabilidade: filhos fizeram vários amigos no CEAP, alguns dos quais levarão para toda a vida.
- Conhecimento qualificado: muitos relataram que filhos veem, em algumas matérias da graduação, parte de conteúdo já obtido no Curso Técnico.

Principais comentários de pais e mães de alunos e de ex-alunos que participaram dos grupos focais sobre mudanças percebidas no ambiente familiar:

- Maior envolvimento e presença no ambiente familiar.
- Pais se veem na posição de educadores e percebem que isso não é somente papel da escola.
- Melhora do diálogo e na forma de se expressar (melhora na maneira de conversar sobre comportamentos e atitudes).

5.2 Coleta de dados quantitativos

- Aproximação da família com a Igreja é incentivada pelos filhos.
- Organização na casa melhora e os afazeres domésticos passam a ser compartilhados por todos (maior colaboração dos filhos e maridos e maior valorização do trabalho doméstico realizado pela mãe).

A partir dos grupos focais realizados, foram delineados indicadores para as mudanças percebidas pelos alunos e ex-alunos dos cursos técnicos do CEAP, que serviram de base para a elaboração do questionário quantitativo. Este questionário foi utilizado na mensuração da intensidade da mudança para cada um dos indicadores. Essas variáveis serão apresentadas no **Capítulo 6** deste relatório.

A coleta de dados quantitativos traz informações de uma amostra dos beneficiários impactos para atender aos seguintes objetivos:

Objetivo 1 – Mensurar a magnitude das mudanças que aconteceram nos beneficiários através de indicadores;

Objetivo 2 – Excluir da mensuração da intensidade do impacto os seguintes aspectos*:

- Mudanças que aconteceriam de qualquer forma, mesmo sem os cursos técnicos do CEAP (**contrafactual**);
- Mudanças provocadas por outras organizações e iniciativas que não os cursos técnicos do CEAP (**atribuição**).

* Esta é uma etapa importante para garantir que não se reivindique para os cursos técnicos do CEAP um resultado que talvez não possa ser integralmente atribuído a ele, mas a outras circunstâncias do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é ‘calibrar’ o impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito dos cursos técnicos do CEAP.

Objetivo 3 – Mensurar a visão dos beneficiários sobre o tempo de permanência dos impactos percebidos em suas vidas (**período de benefício**) e seu percentual de redução a cada ano (**taxa de drop-off**).

O método de coleta dos dados quantitativos foi a aplicação de um questionário produzido na ferramenta online *SurveyMonkey*. O questionário foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos na fase qualitativa, incorporando termos e frases com as quais os ex-alunos dos cursos técnicos facilmente se identificassem.

A equipe do CEAP divulgou o *link* de compartilhamento do questionário para os ex-alunos dos cursos técnicos por meio de sua base de e-mails. O IDIS realizou o monitoramento da coleta de dados e da obtenção da amostra. Para determinar o tamanho da

amostra, trabalhamos com três cenários de margem de erro e intervalo de confiança, conforme apresentados na tabela a seguir:

CENÁRIO IDEAL	CENÁRIO 2	CENÁRIO 3	REAL
Confiança: 95% Margem de erro: 5%	Confiança: 90% Margem de erro: 5%	Confiança: 90% Margem de erro: 5,7%	Confiança: 90% Margem de erro: 6,4%
Amostra IDEAL	Amostra 2	Amostra 3	Amostra Obtida
340	247	194	158

Apesar de todos os esforços para obtenção das respostas, o número de respostas alcançadas ficou um pouco abaixo do planejado. O total de respondentes foi de 236 ex-alunos, sendo 158 destes respondidos integralmente (ou seja, 78 respondentes iniciaram o preenchimento, mas abandonaram o questionário antes de sua completa finalização). Sendo assim, a amostra final resultou em um **intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 6,4%**.

O modelo do questionário aplicado e a sistematização dos resultados obtidos com a coleta quantitativa estão disponíveis para leitura no **Apêndice 5**.

6

CONSTRUINDO O MODELO SROI

A aplicação da metodologia SROI para medir o impacto social de um programa consiste em uma série de passos, detalhados abaixo:

6.1 Processo de modelagem

Etapa 1 - O primeiro passo consiste em medir a incidência dos resultados, ou seja, o quanto de mudança ocorreu.

Quando construímos a Teoria de Mudança, identificamos os eixos de mudança. A fase de coleta qualitativa nos ajuda a traduzir cada um dos eixos de mudança em indicadores mais concretos, que evidenciam comportamentos ou atitudes dos beneficiários que foram impactados por sua participação nos Cursos Técnicos do CEAP. Esses indicadores têm dupla finalidade:

- a) Medir a cobertura da população em foco (por exemplo, quantos indivíduos dentro de um grupo de interesse - *stakeholder* - experimentaram a mudança);
- b) Medir a “distância percorrida” desde o início da participação do Programa, ou seja, a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu para aqueles que a experimentaram.

Etapa 2 - O segundo passo consiste em medir o impacto, ou seja, ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior tomando o cuidado de excluir os fatores abaixo:

- a) A mudança que teria acontecido de qualquer forma, mesmo na ausência dos cursos técnicos do CEAP (contrafactual);
- b) A parcela da mudança que pode ter sido provocada por outros atores, projetos e organizações e não somente pela sua própria intervenção (atribuição);
- c) Os efeitos advindos de outro local causados por impacto não intencional e que podem ter se instalado neste local.

Na prática, esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada, assim como pelas informações disponíveis. O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção resultados que não poderiam ser atribuídos a ela, ou que teriam acontecido de qualquer forma e não como causa da-

quela intervenção. É uma etapa importante para garantir que não se reivindique para aquela intervenção um resultado que talvez não possa ser integralmente atribuído a ela, mas às circunstâncias do momento, do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é “calibrar” o impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito daquela intervenção. Esse cuidado reflete um dos sete princípios da metodologia SROI.

O primeiro ajuste, referente ao item a), chama-se “**Contrafactual**” (ou seja, aquilo que vai “contra os fatos”), e pode ser definido como uma avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido mesmo sem a intervenção. Isso requer a definição, conceitual e estatística, do que seria um cenário dentro do esperado.

Exemplo: Um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o Programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20% em relação à situação de emprego de jovens antes do Programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 10%, no mesmo período. Ou seja, pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 10% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum Programa específico. Portanto, o “contrafactual”, isto é, “aquilo que poderia contestar o fato de que o Programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens” é de 10%, porque é o que teria acontecido de qualquer jeito, mesmo sem o Programa, pelas condições normais do país.

O segundo ajuste, referente ao item b), chama-se “**Atribuição**”, o qual envolve definir o percentual de toda a mudança que foi alcançado diretamente pela intervenção (Programa) e/ou pela contribuição de uma organização envolvida no programa. Ou seja, o quanto da mudança pode ser, de fato, atribuída àquele Programa, àquela intervenção, excluindo-se o que pode ter mudado por efeito de outras intervenções que tenham ocorrido simultaneamente e tenham sido capitaneadas por outras Organizações.

Exemplo: Em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com Educação Básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar ou catalisar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, fica difícil saber se a mudança foi exclusivamente provocada por uma das intervenções ou se pode ter sido o efeito conjunto e sinérgico de todas elas.

O último ajuste, referente ao item c), chama-se “**Deslocamento**” e consiste em avaliar o tamanho da mudança (já descontados os ajustes de Contrafactual e Atribuição) que pode ser considera-

do de fato como “benefício líquido”, ou seja, um novo benefício. Não como resultado do deslocamento de benefício ou mudança ocorrido em um outro lugar, que tenha sido mero efeito de deslocamento de mudanças que ocorreram em outro local/contexto. Importante ressaltar que o deslocamento pode envolver tanto efeitos positivos como efeitos negativos.

Exemplo: Um programa na cidade A trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam ou traficam drogas na cidade A. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas mudaram-se para a cidade B, vizinha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação e continuar a viver como antes. Portanto, houve um efeito de “deslocamento” da cidade A para a cidade B. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.

Etapa 3 - Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, o terceiro passo consiste em definir e atribuir valores proxy.

Esse processo é geralmente chamado de “valoração social e/ou ambiental”, no qual estima-se um valor monetário a ser atribuído aos impactos social e ambiental. Tais impactos, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado. Assim, eles indicam aproximadamente o valor que os bens representam para as pessoas. Ou seja, são “aproximações” (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação. Esses valores podem ser diferentes conforme as pessoas e situações.

Alguns bens podem ter seu preço mais facilmente definido e de modo mais consensual do que outros. Por exemplo, o preço de um litro de leite é muito mais facilmente estabelecido pelo mercado do que o preço de uma casa. No caso da casa, haverá um leque maior de possibilidades de preço dependendo do valor que pessoas diferentes possam atribuir. Assim, qualquer valor atribuído é subjetivo. O que o mercado faz, em última instância, é reunir pessoas cujas atribuições de valor a um determinado bem coincidem. Se eu atribuo valor de X a um bem e encontro alguém que concorda com esse valor, eu consigo efetivar a transação com essa pessoa. Caso não houver acordo, a venda não acontece. Essa “coincidência” de atribuição de valor entre as pessoas (no mercado) é chamada de “definição de preço”.

Chegar a uma definição de preço para o valor social seria um processo semelhante, porém a diferença é que tais valores não são comercializados no mercado, portanto, o processo de “definição de preço” que naturalmente emerge da dinâmica do mercado não



acontece para valores sociais, o que não significa que eles não tenham um valor real para as pessoas.

Por outro lado, seria possível encontrar um valor que, embora não exato, seja suficientemente adequado para ajudar a avaliar a mudança social?

A avaliação SROI usa proxies financeiras para estimar o valor social de bens que não são comercializáveis para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*). Assim, como duas pessoas podem discordar a respeito do preço de um bem que seja o objeto de uma transação, assim também diferentes *stakeholders* poderão ter percepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ou seja, o valor atribuído é subjetivo, e pode ser diferente conforme o grupo em questão. Ao estimar esse valor através de proxies financeiras e combinando essas valorações, chega-se à estimativa do valor social total criado por uma intervenção.

A criação de valor total que resulta de uma intervenção é calculada pela combinação da incidência dos resultados (o volume, o tamanho da mudança) com os valores monetários atribuídos a estas mudanças, definidos através dessas proxies financeiras.

Etapa 4 - O quarto passo é definir o período de benefício.

A valoração de cada resultado provocado pela intervenção (Programa) corresponde a um período de um ano, ou seja, o valor social que foi criado ao longo de um ano. Entretanto, impacto e mudança podem durar por mais tempo, não só durante a implementação, mas também depois que a intervenção se encerra.

Assim, a avaliação SROI estabelece um período de benefício, definido como a extensão de tempo pela qual os benefícios associados à intervenção (Programa) irão durar. Esse período é influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos. Os efeitos podem durar por longo tempo, mas vão se reduzindo gradualmente, ou seja, a cada ano, observam-se os efeitos, mas de modo menos intenso, até que desapareçam.

Essa tendência de “esvaziamento” dos resultados, pela qual os efeitos vão desaparecendo, chama-se “*drop-off*”. É uma medida aproximada, em geral sob a forma de percentual, pela qual os efeitos vão se perdendo ao longo dos anos. Evidentemente, só faz sentido a aplicação dessa medida em resultados cujo período de benefício supera um ano.

Etapa 5 - Finalmente, benefícios e custos são financeiramente “descontados” para que representem o valor presente.

Todos os benefícios assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro devem ser ajustados para representar seu valor

em termos presentes, isto é, 'de hoje'. Isso é feito aplicando-se uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

Todos esses passos ou etapas foram seguidos para medir o retorno do investimento social dos cursos técnicos do CEAP. As seções seguintes apresentam as etapas da análise, critérios adotados e resultados da avaliação SROI para os cursos técnicos.

6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois dos cursos técnicos do CEAP?

Os indicadores

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar é preciso definir os indicadores que concretamente são capazes de mostrar essa mudança. Cada um dos eixos de mudança da Teoria de Mudança foi decomposto em diversos indicadores.

A principal fonte de informação para a definição dos indicadores foram os grupos focais, nos quais os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar e agir durante a participação no programa. Esses relatos coletados nos grupos focais foram traduzidos em frases curtas e objetivas (sempre que possível utilizando a própria linguagem expressa pelos beneficiários) que indicam essas mudanças.

A tabela a seguir descreve quais foram os indicadores definidos para cada eixo de mudança dos cursos técnicos do CEAP:

Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade
Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor
Passei a sentir e demonstrar maior gratidão pela minha família
Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível
Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações
Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio
Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor

Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos
Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas
Adquiri um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar
Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade
Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor
Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los
Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente, das minhas atitudes

Formação técnica de excelência
Percebi que meu conhecimento técnico me preparou para o mercado de trabalho
Adquirit conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse
Percebi que meu conhecimento técnico me proporciona muitas opções de carreira e áreas de atuação
Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse

Desenvolvimento de habilidades sociais
Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões
Aprendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional
Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores
Aprendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa
Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes

A mensuração dos indicadores

Para medirmos com que intensidade essas mudanças foram vivenciadas pelos ex-alunos dos cursos técnicos, os indicadores foram expressos no questionário quantitativo aplicado aos beneficiários, acompanhados das quatro seguintes perguntas:

*“Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou a **ética e responsabilidade nas suas relações com família, amigos e sociedade** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:*

- *Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor.*
- *Passei a sentir e demonstrar maior gratidão pela minha família.*
- *Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível.*
- *Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações.*
- *Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio.*
- *Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor”*

*“Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou as suas **perspectivas de futuro e a sua disposição em perseguir seus objetivos**, e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:*

- *Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas.*
- *Adquirit um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor aonde quero chegar.*

- *Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade.*
- *Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor.*
- *Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los.*
- *Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente, das minhas atitudes.”*

*“Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou a sua **formação técnica** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:*

- *Percebi que meu conhecimento técnico me preparou para o mercado de trabalho.*
- *Adquirit conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse.*
- *Percebi que meu conhecimento técnico me proporciona muitas opções de carreira e áreas de atuação.*
- *Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse.”*

*“Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou as suas **habilidade sociais** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:*

- *Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões.*
- *Aprendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional.*
- *Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores.*
- *Aprendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa.*
- *Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes.”*

Por meio da escala de intensidade das mudanças a serem mensuradas, é possível medir de forma concreta e quantificável o quanto a realidade dos participantes dos cursos mudou em cada um dos aspectos levantados, devido a sua participação no programa.

Essa abordagem é conhecida como ‘Pós/Pré Design’ (ou *Retrospective Pre Test*). Nesse tipo de abordagem, a investigação ocorre ao final da intervenção (programa), no qual se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando o antes (pré) com o agora (pós).

Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os partici-

pantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja, lembrar-se de como eram antes e como se percebem hoje para fazerem sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência dos participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal - de melhora nos resultados por conta do projeto e do tempo dispendido. Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de base (antes da intervenção) que se busca mensurar, como é o caso desta avaliação.

Conforme explicitado no enunciado da pergunta, a incidência/intensidade da mudança é expressa pelos respondentes em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade.

A partir das respostas de cada respondente dos questionários, calcula-se a média numérica para cada um dos indicadores, resultando nos valores apontados a seguir:

Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	Média
Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor	7,85
Passei a sentir e demonstrar maior gratidão pela minha família	8,15
Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível	8,22
Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações	8,23
Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio	8,83
Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor	8,91

Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Média
Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas	8,07
Adquirit um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar	8,48
Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade	8,62
Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor	8,68
Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los	8,86
Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente, das minhas atitudes	9,01

Formação técnica de excelência	Média
Percebi que meu conhecimento técnico me preparou para o mercado de trabalho	8,45
Adquirit conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse	8,46
Percebi que meu conhecimento técnico me proporciona muitas opções de carreira e áreas de atuação	8,48
Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse	8,74

Desenvolvimento de habilidades sociais	Média
Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões	8,12
Apreendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional	8,25
Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores	8,28
Apreendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa	8,45
Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes	8,71

Para o propósito de avaliar o impacto dos cursos técnicos, convertem-se as médias obtidas para cada indicador para calcular qual seria o número equivalente de pessoas com o nível máximo de mudança ('grande melhoria'). Por exemplo: o primeiro indicador da tabela, "Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor" recebeu a nota média de 7,85 em uma escala que varia de 0 a 10.

Média obtida = 7,85

Nota máxima = 10

Quando dividimos 7,85 por 10, obtemos o fator de conversão de 0,785. Isso significa que a média das notas de todos os respondentes resultando em uma nota de 7,85, equivale a 78,5% deles tendo uma mudança nota 10 (mudança máxima). Considerando que o número total de alunos formados nos cursos técnicos no período avaliado foi de 2.935 jovens, nós poderíamos afirmar que o impacto gerado na empatia sentida pelas pessoas ao redor é equivalente a 2.304 jovens (78,5% de 2.935), impactados na máxima intensidade.

A tabela a seguir mostra os resultados da aplicação deste fator de conversão para cada indicador no número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade:

Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 3
Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor	7,85	2304
Passei a sentir e demonstrar maior gratidão pela minha família	8,15	2392
Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível	8,22	2413
Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações	8,23	2416
Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio	8,83	2592
Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor	8,91	2615

Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 3
Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas	8,07	2369
Adquiri um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar	8,48	2480
Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade	8,62	2530
Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor	8,68	2548
Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los	8,86	2600
Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente, das minhas atitudes	9,01	2644

Formação técnica de excelência	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 3
Percebi que meu conhecimento técnico me preparou para o mercado de trabalho	8,45	2480
Adquiri conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse	8,46	2483
Percebi que meu conhecimento técnico me proporciona muitas opções de carreira e áreas de atuação	8,48	2489
Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse	8,74	2565

Desenvolvimento de habilidades sociais	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 3
Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões	8,12	2383
Apreendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional	8,25	2421
Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores	8,28	2430
Apreendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa	8,45	2480
Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes	8,71	2556

6.2.1

O impacto dos cursos técnicos do CEAP: medindo a mudança causada exclusivamente pelos cursos técnicos

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pelo Programa implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito no item 6.1, esses fatores externos podem ser classificados entre:

- **Contrafactual**
- **Atribuição**
- **Deslocamento**



Contrafactual

Medir o Contrafactual implica avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência nos Cursos Técnicos do CEAP. Existem três maneiras de fazer essa medição, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis:

a) através de uma abordagem comparativa, na qual define-se um “Grupo de Controle”, ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado. Embora seja uma maneira robusta de estimar o Contrafactual, a pesquisa precisa garantir que o Grupo de Controle seja de fato comparável ao Grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de “grupos de controle” em programas na área social.

b) perguntando diretamente aos grupos de interesse (*stakeholders*) sobre o quanto da mudança eles consideram que aconteceria de qualquer modo, sem a intervenção (Programa).

c) comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse, com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis disponíveis para consulta pública.

No caso desta Avaliação dos Cursos Técnicos do CEAP, **optou-se pela alternativa b**, ou seja, perguntamos diretamente aos ex-alunos do Programa sobre a interferência de algum Contrafactual. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade de se obter

um grupo de controle dentro de parâmetros comparáveis e pela inexistência de dados regionais ou nacionais relativos à evolução dos eixos de mudança pertinentes para o Programa.

O questionamento direto aos beneficiários ocorreu na aplicação dos questionários quantitativos, por meio da seguinte pergunta:

“E se você NÃO tivesse participado de nenhuma dessas iniciativas - nem do Curso Técnico do CEAP, nem dos outros projetos e iniciativas que você descreveu na pergunta anterior? Você acredita que, mesmo assim, parte das mudanças teria acontecido? Com que intensidade você acha que o seu amadurecimento e outros acontecimentos da vida, que teriam ocorrido de qualquer forma, contribuiriam para a mudança?”

Para cada um dos itens abaixo, selecione o percentual da mudança que você acredita que teria acontecido se você não tivesse participado nem do Curso Técnico CEAP, nem de outro projeto ou iniciativa externa:

- *Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade;*
- *Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos;*
- *Formação técnica de excelência;*
- *Habilidades sociais desenvolvidas.”*

As opções entre as quais o respondente poderia selecionar sua resposta eram:

- *Não ocorreria mudança alguma;*
- *Ocorreria apenas 5% da mudança;*
- *Ocorreria apenas 10% da mudança;*
- *Ocorreria 25% da mudança;*
- *Ocorreria 40% da mudança;*
- *Ocorreria 50% da mudança;*
- *Ocorreria 75% da mudança;*
- *Toda a mudança ocorreria da mesma forma.*

Os resultados obtidos com a média das respostas dos questionários são apresentados no gráfico a seguir:

CONTRAFACTUAL



A partir dos resultados acima, pode-se afirmar que, na percepção dos ex-alunos, a maior parte das mudanças (impacto) percebida na vida deles pode ser associada aos cursos técnicos do CEAP, isto é, aconteceram por influência dos programas.

Atribuição

A atribuição é a proporção do resultado que pode ser atribuída aos cursos técnicos do CEAP, considerando que parte do impacto mensurado pode ser resultado da contribuição de outras organizações, projetos ou pessoas. Medir a Atribuição é necessário quando há outros atores envolvidos num programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do Contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

1. Em um cenário onde várias Organizações contribuem para um programa, alguém talvez queira estimar o percentual de mudança que poderia ser atribuído a cada uma dessas Organizações. Isso somente será necessário se alguém quiser estimar quanto de crédito pelo resultado alcançado cada uma dessas várias Organizações poderá reivindicar para si. Isso pode ser feito de duas formas:

1.a Empiricamente, perguntando aos *stakeholders* como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança, ou

1.b Através de uma abordagem baseada em hipóteses na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada Organização contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu.

2. Em um cenário onde múltiplos programas com objetivos similares focam nos mesmos grupos de interesse (mesmos *stakeholders*), pode-se querer estimar o percentual de mudança que seria atribuído a cada um desses diferentes programas e atores. Neste caso, a estimativa da Atribuição pode ser através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas)

ou através de dados empíricos, também pedindo diretamente aos *stakeholders* para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.

Na fase de **coleta quantitativa**, a Atribuição foi abordada junto aos ex-alunos dos cursos técnicos do CEAP por meio da seguinte pergunta:

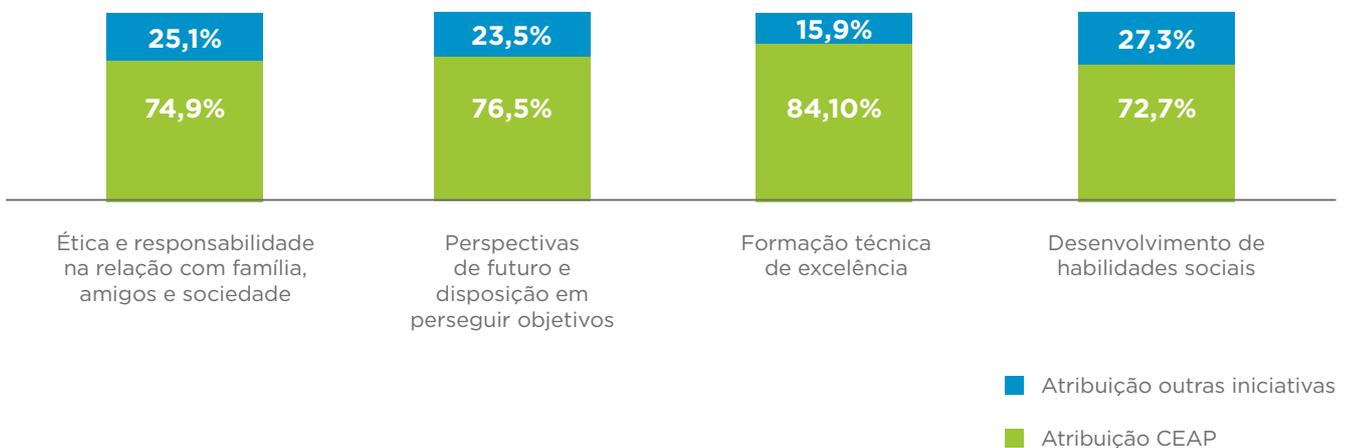
“Além do Curso Técnico do CEAP, houve outros projetos ou organizações que também contribuíram para essas mudanças? Qual a relevância dessa contribuição?”

Os respondentes eram convidados a selecionar uma das opções abaixo para cada um dos quatro eixos de mudança avaliados:

- 100% CEAP - 0% Outros projetos e iniciativas
- 90% CEAP - 10% Outros projetos e iniciativas
- 80% CEAP - 20% Outros projetos e iniciativas
- 70% CEAP - 30% Outros projetos e iniciativas
- 60% CEAP - 40% Outros projetos e iniciativas
- 50% CEAP - 50% Outros projetos e iniciativas
- 40% CEAP - 60% Outros projetos e iniciativas
- 30% CEAP - 70% Outros projetos e iniciativas
- 20% CEAP - 80% Outros projetos e iniciativas
- 10% CEAP - 90% Outros projetos e iniciativas
- 0% CEAP - 100% Outros projetos e iniciativas

Os resultados obtidos com a média das respostas dos questionários são apresentados no gráfico a seguir:

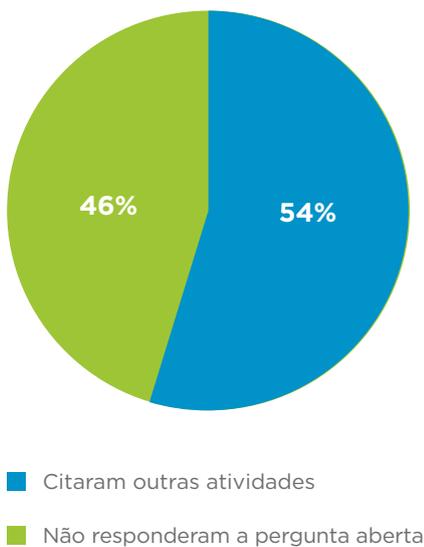
ATRIBUIÇÃO



Adicionalmente, solicitamos aos respondentes do questionário que apontassem quais foram as iniciativas externas que também contribuíram para seu desenvolvimento nos eixos de mudança envolvidos na avaliação. O gráfico abaixo apresenta de forma sintética os resultados dessa pergunta aberta do questionário, mostrando grande destaque para a continuidade dos estudos e a experiência profissional.

PERGUNTA ABERTA:

Que outras iniciativas contribuíram para mudanças?



OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO



Maior detalhamento sobre as iniciativas e organizações citadas pelos ex-alunos dos cursos técnicos como ações que também contribuíram para as mudanças avaliadas pode ser encontrado no **Apêndice 5** deste relatório.

Deslocamento

Finalmente, os efeitos de Deslocamento podem ocorrer em situações onde a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos de um programa) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de Deslocamento são difíceis de medir porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes não é fácil de determinar.

Assim como Contrafactual e Atribuição, o Deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

a) baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.

6.3 Valorando os resultados através de *proxies* financeiras

b) empírica e analogamente a um “grupo de controle”, onde domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se e em que medida a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

No presente caso de avaliação dos cursos técnicos do CEAP, não houve nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado para outro local, nem tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/região, eliminando, portanto, a necessidade da variável de Deslocamento do modelo de avaliação SROI.

Como mencionado anteriormente na Seção 6.1, etapa 3, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço ‘*proxy*’, no sentido de ‘aproximado’, a bens que não possuem um valor de mercado. Essa prática vem sendo mais usada para estimar resultados ambientais, mas para resultados sociais, ainda não há um consenso em termos de métodos e números.

Nesta presente avaliação, foram utilizadas proxies baseadas em dados secundários e primários. Os dados secundários foram pesquisados em sites públicos na internet. Os dados primários foram obtidos na coleta quantitativa por meio de questionários enviados ao *stakeholders*.

A tabela a seguir apresenta todos os valores-proxy que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção (o cálculo detalhado desses valores consta no Apêndice 6).

IMPACTO	PROXIES UTILIZADAS	JUSTIFICATIVA DA PROXY	PROXY ANUAL ENCONTRADA
<p>Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade</p>	<p>Intercâmbio voluntário da AIESEC - Buenos Aires (6 semanas)</p>	<p>Os intercâmbios de voluntariado da AIESEC tem o objetivo de formar cidadãos do mundo, desenvolvendo o autoconhecimento e o empoderamento. Diversos países pelo mundo recebem jovens pela AIESEC, que se envolvem em programas que vão do cuidado de idosos a inserção de refugiados. Em todos eles, o participante realiza projetos em ONGs ao mesmo tempo que vivencia seus valores, paixões e abraça causas mundiais. Desenvolva, em um ambiente desafiador, autoconhecimento, confiança e a capacidade de engajar e empoderar pessoas.</p>	<p>R\$ 5.506</p>
<p>Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos</p>	<p>Diferença salarial em relação à média de SP</p>	<p>Diferença entre a média salarial dos ex-alunos CEAP e a média salarial dos jovens do município de São Paulo na faixa etária que compreende o período de benefício.</p>	<p>R\$ 11.319</p>
<p>Formação técnica de excelência</p>	<p>Cursos técnicos</p>	<p>Conteúdo técnico comparável com outros cursos técnicos de escolas de ensino médio.</p>	<p>R\$ 5.717</p>
<p>Habilidades sociais desenvolvidas</p>	<p>Estágio Técnico</p>	<p>De acordo com relatos de ex-alunos do CEAP, a experiência de Jovem Aprendiz não é capaz de proporcionar um treinamento efetivo. Dessa maneira, muitos deles buscam, como primeira experiência profissional, estágios técnicos voltados às áreas de conhecimento de seus interesses. Esta proxy foi sugerida pela própria equipe do CEAP, em reunião realizada para mostrar o resultado da avaliação SROI.</p>	<p>R\$ 5.623</p>

6.4 Outros componentes do modelo de avaliação SROI

Período de Benefício e “Drop-off”

O chamado “Período de Benefício”, que consiste no tempo durante o qual os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade. É de se esperar que o impacto vá se perdendo ao longo do tempo, com certo ritmo e intensidade, o que na metodologia SROI é chamado de “drop off”.

Uma forma de se estimar essas duas variáveis – **Período de Benefício** e **Drop-off** – é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como as percebem. No caso da presente avaliação, o período de benefício foi apurado no questionário quantitativo, resultando nas respostas consolidadas abaixo:

PERÍODO DE BENEFÍCIO



Aplicamos, portanto, um período de benefício de 8 anos para os eixos de mudança de ‘Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade’, ‘Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos’ e ‘Habilidades sociais desenvolvidas’; e um período de benefício de 7 anos ao eixo ‘Formação técnica de excelência’. A taxa de ‘drop-off’, isto é, o quanto os resultados vão se perdendo ano após ano, foi considerada de forma linear, ou seja, queda de 12,5% ao ano para os eixos de mudança com período de benefício de 8 anos e queda de 14,3% ao ano para o eixo de mudança com período de benefício de 7 anos. Desse modo, os efeitos dos cursos vão se diluindo à medida que os jovens iniciam novas experiências em suas vidas.

Taxa de Desconto

Como os benefícios sociais mensurados pelo modelo se estendem durante 8 anos (maior período de benefício), utiliza-se uma taxa de desconto para trazer os valores a valor presente, de forma que os valores de todos os anos sejam comparáveis monetariamente. Para a definição da taxa de desconto foram analisados títulos de mercado que representassem a remuneração do capital caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação, a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Dentre as opções de títulos, selecionamos a NTN-B com vencimento em 15/08/24, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo e cuja rentabilidade é de 5,36% ao ano (consulta realizada em 2/8/2018 no site <http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-acumulada>). Portanto 5,36% ao ano é a taxa de desconto aplicada neste estudo.

Investimento nos cursos técnicos do CEAP

A avaliação SROI compara o impacto, expresso em termos financeiros (monetários), com o investimento realizado nos programas, de modo a identificar a efetividade das intervenções. Os investimentos considerados numa avaliação SROI podem ser financeiros ou econômicos.

Os investimentos financeiros consistem no Orçamento, ou seja, o volume de recursos gastos para realizar uma intervenção.

Os investimentos econômicos (ou não-financeiros) são valores usados para registrar uma atividade ou intervenção que não tenha sido compensada financeiramente. Por exemplo, podem ser doações, trabalho voluntário, ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados ou, ao contrário, relevantes e por isso devem ser mensurados.

Como o escopo temporal definido para essa avaliação é extenso (de 1994 a 2017), aplicou-se uma correção monetária com base no índice IPCA de cada ano para trazer os valores de investimento anual a valor presente (R\$ em 2017). A tabela abaixo aponta o custo nominal anual dos cursos técnicos do CEAP e o valor atualizada monetariamente do investimento nos programas, que totaliza **R\$ 48.779.690**.

Ano	Investimento Nominal dos Cursos Técnicos do CEAP	% IPCA anual*	Valor atualizado monetariamente
1994	R\$ 121.558		R\$ 587.409
1995	R\$ 240.721	22,4	R\$ 950.365
1996	R\$ 349.057	9,56	R\$ 1.257.825
1997	R\$ 453.728	5,22	R\$ 1.553.894
1998	R\$ 440.190	1,65	R\$ 1.419.874
1999	R\$ 552.975	8,93	R\$ 1.710.315
2000	R\$ 811.212	5,97	R\$ 2.367.675
2001	R\$ 685.492	7,67	R\$ 1.858.214
2002	R\$ 777.400	12,53	R\$ 1.872.705
2003	R\$ 956.128	9,29	R\$ 2.107.465
2004	R\$ 1.065.836	7,6	R\$ 2.183.344
2005	R\$ 1.260.528	5,68	R\$ 2.443.382
2006	R\$ 1.532.884	3,14	R\$ 2.880.854
2007	R\$ 1.499.008	4,45	R\$ 2.697.164
2008	R\$ 1.556.845	5,9	R\$ 2.645.165
2009	R\$ 1.324.085	4,31	R\$ 2.156.739
2010	R\$ 1.522.692	5,9	R\$ 2.342.058
2011	R\$ 1.751.095	6,5	R\$ 2.528.983
2012	R\$ 1.654.347	5,83	R\$ 2.257.636
2013	R\$ 1.940.736	5,91	R\$ 2.500.673
2014	R\$ 1.709.664	6,4	R\$ 2.070.425
2015	R\$ 1.812.242	10,67	R\$ 1.983.056
2016	R\$ 2.080.343	6,29	R\$ 2.141.714
2017	R\$ 2.262.757	2,95	R\$ 2.262.757
TOTAL	R\$ 28.361.525		R\$ 48.779.690

*Fonte: <http://www.indiceseindicadores.com.br/ipca/>

6.5

Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado

A tabela a seguir apresenta o resumo de todas as variáveis apresentadas no Capítulo 6 e o valor final dos benefícios sociais gerados calculados pelo modelo SROI:

	Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Formação técnica de excelência	Desenvolvimento de habilidades sociais
Investimento	R\$ 48.779.690			
Incidência do Resultado	2455	2530	2504	2454
	84%	86%	85%	84%
Contrafactual	40,4%	42,3%	27,6%	27,6%
Atribuição de outras iniciativas	25%	24%	16%	27%
Proxies financeiras	R\$ 5.506	R\$ 11.319	R\$ 5.717	R\$ 5.623
Período de benefício	8	8	7	8
Taxa de drop-off	12,5%	12,5%	14,3%	12,5%
Valor social gerado	R\$ 31.706.959	R\$ 66.361.932	R\$ 40.266.042	R\$ 38.106.869
Taxa de desconto	5,36%			
Valor presente do valor social gerado	R\$ 26.157.771	R\$ 54.747.611	R\$ 33.896.199	R\$ 31.437.602
	R\$ 146.239.184			

7

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SROI DOS CURSOS TÉCNICOS DO CEAP

7.1 O retorno social do investimento nos Cursos Técnicos do CEAP

Para que um programa social seja considerado efetivo, com base nos resultados da metodologia de avaliação SROI, é necessário que:

- O valor presente do investimento realizado subtraído do valor presente dos benefícios sociais gerados seja maior do que zero (NPV - *Net presente value* > 0)
- O coeficiente SROI, obtido pela divisão do valor presente do benefício social gerado pelo valor presente do investimento realizado, seja maior do que 1 (SROI > 1)



A tabela abaixo mostra os resultados da avaliação de impacto social pela metodologia SROI para os cursos técnicos do CEAP, evidenciando a relação entre os benefícios sociais gerados e o investimento realizado:

RETORNO SOCIAL DOS CURSOS TÉCNICOS DO CEAP NO PERÍODO ENTRE 1994 E 2017

TAXA DE DESCONTO	5,36% ao ano
VALOR PRESENTE DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS GERADOS	R\$ 146.239.184
VALOR PRESENTE DO INVESTIMENTO REALIZADO	R\$ 48.779.690
COEFICIENTE SROI	3,00

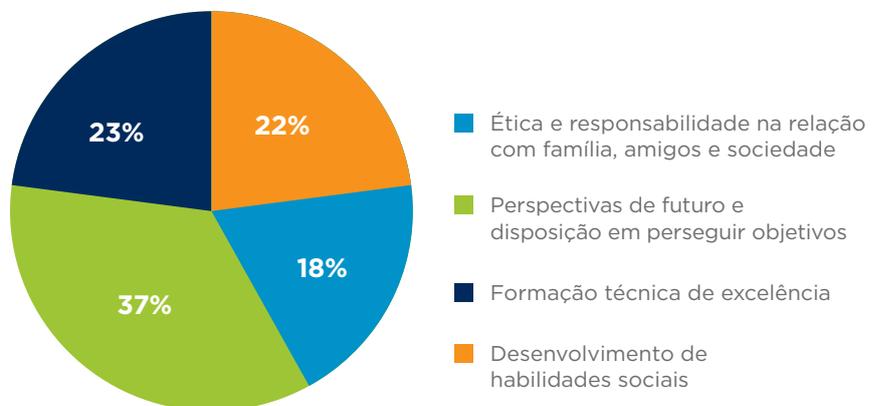
Os resultados da avaliação SROI indicam que, a cada R\$ 1 investido nos cursos técnicos, são criados R\$ 3,00 em valor social, isto é, o impacto social gerado é 3 vezes maior do que o valor investido.

Este resultado foi apresentado para a equipe do CEAP envolvida com a gestão dos cursos técnicos, que acredita que os resultados obtidos com a avaliação são coerentes e representam com sucesso as mudanças geradas pelos cursos técnicos. Vale mencionar que os cursos também beneficiaram os pais e as famílias, mas esses impactos não foram foco da avaliação. Ou seja, se esses impactos fossem considerados, o Retorno Social dos cursos técnicos seria ainda maior.

7.2 Distribuição dos valores entre os stakeholders

O grupo de stakeholders que foi materialmente impactado pelos cursos técnicos foi o conjunto de 2.935 alunos que participaram da iniciativa, portanto, todo o impacto social mensurado nesta avaliação diz respeito a eles. Quando analisamos a origem do impacto gerado, distribuindo-o por cada um dos eixos de mudança analisados, obtemos o seguinte resultado:

CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO DO PROGRAMA



Observa-se que todos os eixos de mudança foram relevantes para o impacto social gerado, sendo o eixo de 'Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos' o maior destaque, respondendo por 37% do benefício social gerado.

7.3 Análise de sensibilidade

Esta seção examina como determinadas alterações nas premissas e variáveis aplicadas no modelo afetariam os resultados finais do coeficiente SROI. A análise de sensibilidade avalia a resposta do SROI a uma série de ajustes nas premissas utilizadas e observa qual é o range de valores no qual o de retorno sobre o investimento se mantém.

Análise de sensibilidade ao Período de Benefício

O questionário aplicado junto aos beneficiários apontou um período de benefício de 7 a 8 anos. A tabela abaixo mostra como o valor do SROI varia quando alteramos essa variável:

PERÍODO DE BENEFÍCIO	Base do estudo	6	7	8	9
SROI	3,00	2,44	2,76	3,08	3,21

Análise de sensibilidade à taxa de *drop-off* (taxa anual de redução do impacto social)

Aplicamos no modelo uma taxa de *drop-off* linear. Como o período de benefício aplicado foi de 7 anos para o eixo de 'Formação Técnica de Excelência' e de 8 anos para os demais eixos de mudança, isso resulta em uma taxa de *drop-off* de 14,3% ao ano para o eixo de mudança de 'Formação Técnica de Excelência' e de 12,5% ao ano para os demais. A tabela abaixo apresenta qual seria o valor do SROI caso tivéssemos aplicado uma taxa de *drop-off* de 8%, 10%, 15% ou 20% para todos os eixos de mudança:

DROP-OFF	Base do estudo (12,5% E 14,3%)	8%	10%	15%	20%
SROI	3,00	3,45	3,26	2,82	2,47

Análise de sensibilidade ao percentual de Contrafactual

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de Contrafactual apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo aplicado. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado valores de Contrafactual 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

CONTRAFACTUAL	Base do estudo (respostas questionário)	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,00	3,42	2,57

Análise de sensibilidade ao percentual de Atribuição

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de Atribuição apontados nas respostas do questionário quantitativo. No entanto, a atribuição também foi uma variável explorada durante os grupos focais (o detalhamento dos resultados dos grupos focais poder ser consultado no **Apêndice 4**). A tabela abaixo mostra qual seria o valor de SROI caso tivéssemos aplicado os valores apontados pelos participantes dos grupos focais, ou se alterássemos a variável de Atribuição em mais ou menos 25% em relação ao valor adotado no estudo:

ATRIBUIÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS	Base do estudo (respostas questionário)	Respostas dos grupos focais	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,00	2,34	3,22	2,77

Análise de sensibilidade ao valor das *proxies* financeiras

Para a definição das *proxies* financeiras utilizadas para a monetização dos benefícios sociais gerados pelos cursos técnicos do CEAP, são levantadas e pesquisada diversas alternativas. A partir de um processo de seleção, escolhem-se as *proxies* consideradas mais adequadas. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso tivéssemos selecionado as *proxies* financeiras de menor valor, de maior valor, ou se fizéssemos um ajuste de 25% para mais ou para menos em relação ao valor das *proxies* aplicadas no modelo:

PROXIES	Base do estudo	Menor valor levantado	Maior valor levantado	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	3,00	1,65	4,08	2,25	4,28

Análise de sensibilidade ao valor do investimento realizado nos cursos técnicos

Como o período temporal definido como escopo da avaliação foi de 1994 a 2017, a atualização monetária dos recursos investidos é relevante para o resultado. Decidiu-se por aplicar no modelo a atualização anual por índice de inflação IPCA. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso o investimento fosse 10%, 15% ou 20% menor do que o investimento reportado pela organização:

INVESTIMENTO	Valor presente por IPCA	Investimento menos 10%	Investimento menos 15%	Investimento menos 20%
SROI	3,00	3,33	3,53	3,75

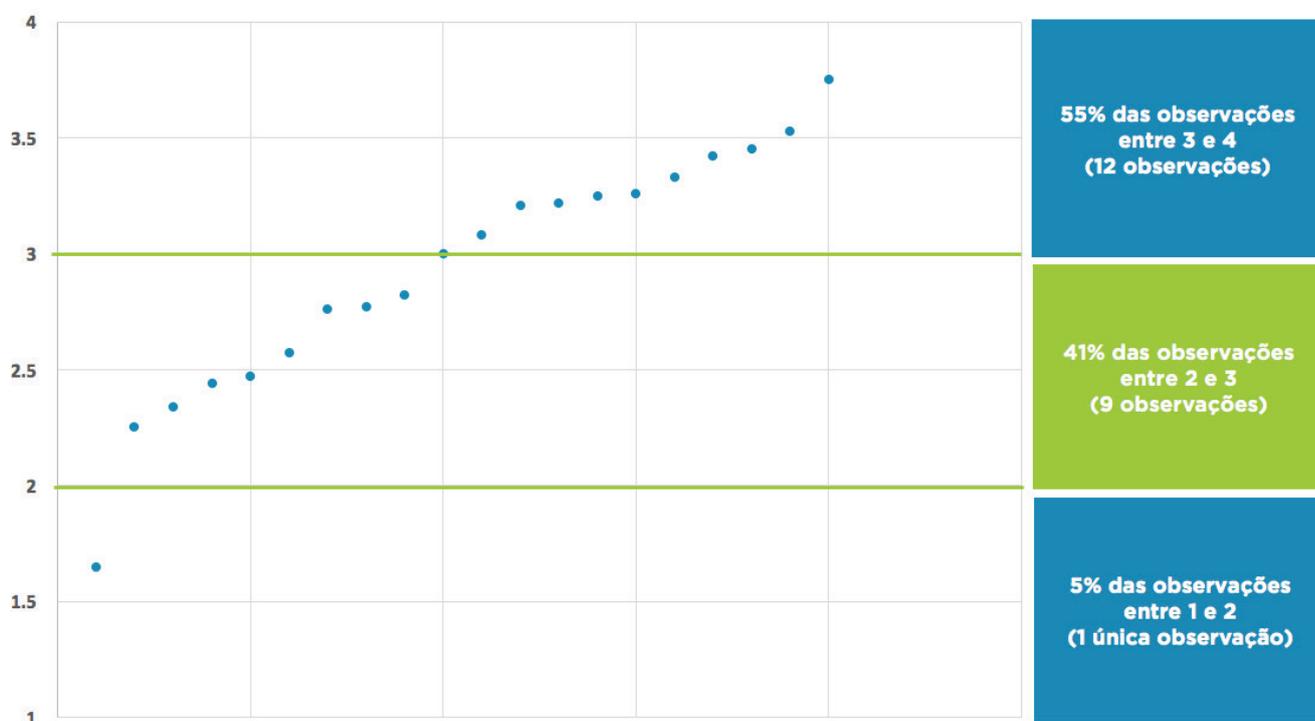
Análise de sensibilidade à taxa de desconto

A taxa de desconto é utilizada para trazer a valor presente os benefícios gerados em cada um dos oito anos de período de benefício. Aplicamos no modelo uma taxa de desconto equivalente à taxa anual consultada no dia 2 de agosto de 2018 de Título do Tesouro Nacional IPCA com vencimento em 15 de agosto de 2024. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do SROI caso tivéssemos aplicado como taxa de desconto a inflação pelo índice IPCA oficial do ano de 2017 (2,95% ao ano):

TAXA DE DESCONTO	Base do estudo	Inflação IPCA oficial 2017
SROI	3,00	3,25

Range de valores do SROI com a Análise de Sensibilidade

A partir de todos os valores de SROI obtidos com as análises de sensibilidade podemos verificar qual é o range numérico onde o SROI está inserido com todas as variações de premissas testadas. O gráfico abaixo mostra que, em 41% dos testes realizados, o Retorno Social do Investimento dos cursos técnicos do CEAP situa-se entre 2 e 3 e em 55% dos testes ele fica entre 3 e 4.



7.4 Conclusões e Recomendações

Após o estudo apresentado neste relatório, é seguro afirmar que os cursos técnicos do CEAP têm um impacto positivo e que o resultado de retorno de 3 vezes é realista. Os cursos técnicos do CEAP transformam a vida de seus alunos e trazem benefícios que perduram no longo prazo. Os resultados desta avaliação confirmam como o investimento realizado pelos apoiadores do CEAP traz retorno positivo para os alunos e para a sociedade.

Dito isso, é importante também analisar os resultados da avaliação de modo crítico, identificando os aspectos em que os cursos técnicos podem se aprimorar para tornarem-se cada vez mais transformadores.

Preceptoría

Dentre as atividades que compõem os cursos, merece destaque a preceptoría. Os atendimentos mensais com os preceptores são considerados o grande diferencial do CEAP frente a outras instituições de ensino, e um componente importante do conceito adotado pela escola - “educação além da educação”. Durante esses encontros, os jovens dispõem de um espaço seguro para tirar dúvidas sobre a vida acadêmica, buscar orientação profissional e compartilhar assuntos pessoais. Ao longo deste estudo, ficou evidente a importância da preceptoría não apenas para os alunos, mas também para suas famílias e para os próprios professores/preceptores, que desenvolvem laços de confiança com eles. No entanto, em diversas etapas da avaliação, identificamos o desejo, por parte dos alunos, de que esta atividade ocorra mais do que apenas uma vez por mês, durante 50 minutos. Sendo assim, uma maneira de tornar a atuação do CEAP ainda mais efetiva poderia ser o aumento da frequência ou duração dessas sessões, o que abriria mais oportunidades de diálogo e até poderia acelerar a evolução das questões trazidas pelos alunos, sejam elas de cunho profissional ou pessoal.

Continuidade dos estudos

Outro aspecto do ensino do CEAP que merece ser ressaltado é a continuidade dos estudos após o término dos cursos técnicos, que vem sendo conquistada com sucesso pela grande maioria dos alunos. Os alunos passam a valorizar ainda mais a formação superior e reconhecem a grande contribuição que o CEAP traz para o encaminhamento à faculdade. Não é à toa que 74,7% dos respondentes do questionário quantitativo (vide Apêndice 5) estão formados ou em vias de completar a faculdade, e 17,1% chegaram a cursos de pós-graduação.

Esse acaba sendo um dos pilares que potencializa o impacto gerado pelos cursos técnicos do CEAP porque viabiliza um desenvolvimento maior da trajetória acadêmica e de carreira dos ex-alunos e o decorrente aumento de renda comprovado pela pesquisa quantitativa deste estudo.

Construção de planos para o futuro

Relacionado ao aspecto anterior está o fato de que o CEAP estimula em seu público-alvo a criação de planos para o futuro. Inserida num território precário, e atendendo a jovens que, em sua maioria, enfrentam situações de vulnerabilidade social, a instituição oferece esperança e perspectivas de melhoria na qualidade de vida. Uma evidência da importância desse efeito para os beneficiários é o eixo de mudança “Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos”, que recebeu uma avaliação de intensidade da mudança por parte dos beneficiários bastante expressiva nesta avaliação.

Este é um aspecto que também diferencia o CEAP em sua atuação e traz impacto positivo para estes alunos e para a nossa sociedade.

Rigidez das normas e abertura para o diálogo e para a expressão individual

Os beneficiários apontaram algumas sugestões de melhoria para os cursos técnicos e para o CEAP. Uma delas, compartilhada por parte dos alunos consultados nos grupos focais, diz respeito à rigidez das normas da escola. Alguns dos jovens mencionaram, por exemplo, a proibição de se utilizar adereços como bonés e brincos dentro da escola. Argumentaram que regras desse tipo possuem o lado positivo de estimular a disciplina e fortalecer a cultura institucional, mas acreditam que, com o passar do tempo, elas poderiam ser flexibilizadas, acompanhando o amadurecimento dos jovens e deixando-os mais livres para expressarem sua individualidade.

No mesmo sentido, o ensino religioso também foi mencionado pelos alunos. Apesar de considerarem que os preceitos católicos são muito relevantes para sua formação, alguns alunos gostariam que o CEAP proporcionasse momentos de reflexão sobre outras religiões – uma vez que a escola é aberta para qualquer tipo de culto, sem discriminação. Eles também manifestaram o desejo de mais espaço para diálogo durante as aulas de ética, e têm interesse em ampliar as oportunidades de debates e discussões sobre os temas tratados nessa disciplina.

Qualidade das aulas

Por fim, não podemos deixar de salientarmos um dos aspectos de maior relevância do ensino do CEAP: a excelência dos cursos técnicos. A qualidade das aulas é frequentemente mencionada, tanto pelos alunos atuais quanto por ex-alunos, como um ponto forte e de destaque da escola. Aqueles que frequentam ou já concluíram o ensino superior relatam que conteúdos dados na faculdade já tinham sido estudados no CEAP. Similarmente, aqueles que já estão posicionados no mercado de trabalho afirmam que aplicam conhecimentos da escola em seu dia-a-dia – evidência de que os

7.5 Considerações Finais

cursos técnicos têm o potencial de fornecer uma base preparatória sólida para a vida profissional dos jovens.

A presente avaliação confirma que os **Cursos Técnicos do CEAP** apresentam resultados positivos e relevantes, que garantem que a organização alcance seu objetivo de **contribuir para a sociedade formando cidadãos éticos capazes de melhorar suas vidas por meio do trabalho e da forma de se relacionar com as pessoas.**

Os participantes dos cursos técnicos adquirem conhecimento técnico consistente e desenvolvem novas perspectivas de vida, a partir da percepção de que podem ser protagonistas da construção de seus sonhos e do alcance de seus objetivos. Os jovens constroem novas e sólidas amizades com seus colegas, constroem relações de confiança com seus professores e preceptores, e se reconectam com valores como o amor, o altruísmo, o respeito e a integridade.

Adicionalmente, desenvolvem suas habilidades sociais e profissionais e aprendem a trabalhar em equipe, se expressar com assertividade, lidar com conflitos de forma positiva e a se comportar de forma responsável e comprometida. Com isso, conseguem desenvolver suas carreiras e se tornarem profissionais valorizados.

A avaliação de Retorno Social do Investimento dos Cursos Técnicos do CEAP comprova que o Programa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 3 vezes o investimento realizado. Isso significa que, **para cada R\$ 1 investido no Programa, são gerados R\$ 3 de benefícios sociais.**

Os **Apêndices** que seguem apresentam maiores detalhes metodológicos sobre as diversas fases da avaliação.

O IDIS se sente honrado e satisfeito de ter participado deste estudo e pela oportunidade de aprender tanto com uma organização que é referência na área em que atua, com profissionais extraordinários que contribuíram imensamente para cada uma das etapas da avaliação, e com todos os ex-alunos e familiares que generosamente compartilharam seus depoimentos e percepções.

Desejamos muito sucesso ao CEAP e estamos certos de que teremos novas oportunidades de colaboração e parceria no futuro.

APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE A METODOLOGIA SROI

Para mais informações sobre a metodologia SROI, acesse os links:

www.socialvalueuk.org

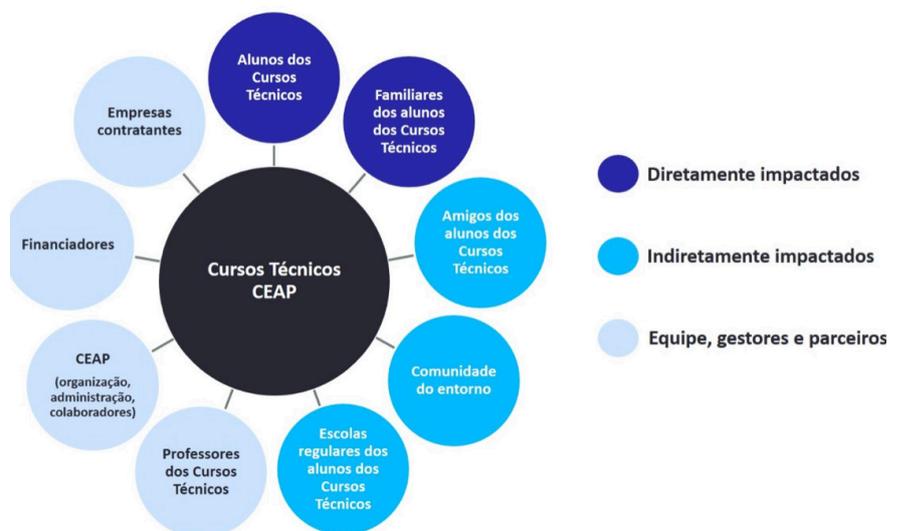
www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment

www.idis.org.br

APÊNDICE 2

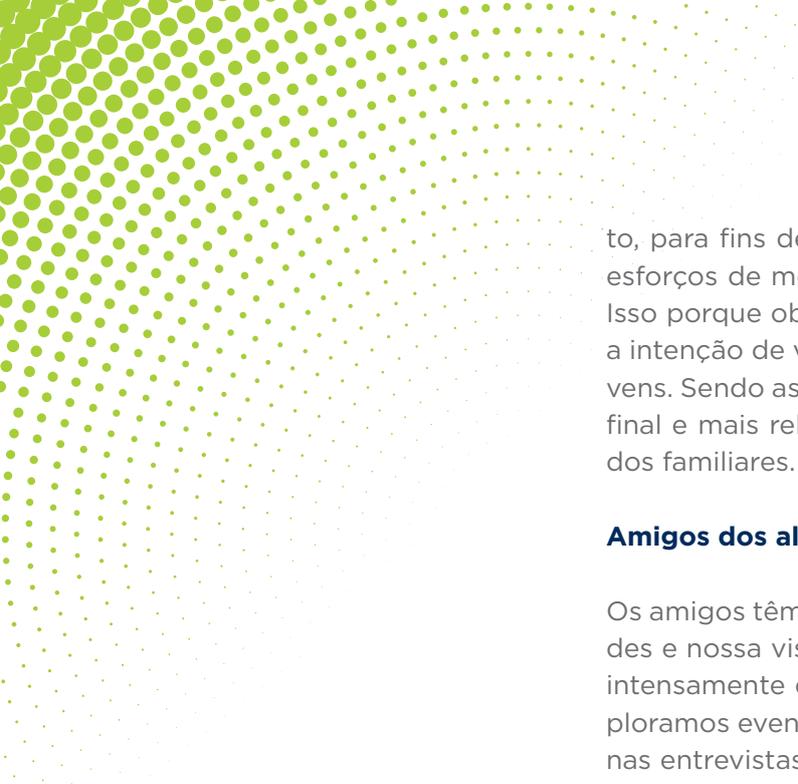
SUMÁRIO DAS JUSTIFICATIVAS PARA A NÃO INCLUSÃO DOS DEMAIS *STAKEHOLDERS* NESTA AVALIAÇÃO SROI

Como mencionado no capítulo 3, o IDIS identificou os *stakeholders* envolvidos nos Cursos Técnicos do CEAP a partir da análise da documentação disponível acerca do programa, de entrevistas com a equipe do CEAP e da coleta de dados qualitativos e quantitativos junto aos participantes do programa. No entanto, como esta análise constatou, nem todos eles foram impactados pelos Cursos Técnicos diretamente e significativamente a ponto de justificar sua inclusão nesta análise de impacto. Deste modo, para efeito de registro, descrevemos a seguir a forma como os demais *stakeholders* (não envolvidos nesta avaliação SROI) podem ter sido afetados:



Familiares dos alunos dos Cursos Técnicos

Os familiares cumprem um papel fundamental durante os anos de formação dos alunos no CEAP. O envolvimento da família é um requisito exigido pela escola desde o processo de seleção, e a comunicação com a escola é mantida durante todo o curso. Além das reuniões com os professores a cada bimestre, os pais também participam de 8 encontros anuais conhecidos como 'Formação de pais', onde são abordados temas como: o ambiente familiar, casamento, formação do caráter dos filhos, como lidar com a adolescência, a família diante das drogas e alcoolismo, gestão do orçamento familiar, etc. O CEAP deixa claro que os pais precisam ser protagonistas no processo educativo dos filhos e que o apoio familiar é fundamental. Por todas essas razões, os familiares foram considerados como beneficiários diretos no Programa. Entretanto,



to, para fins de medição do impacto, optou-se por centralizar os esforços de medição dos efeitos dos Cursos técnicos nos alunos. Isso porque observou-se que o impacto direcionado aos pais tem a intenção de viabilizar e potencializar o impacto desejado nos jovens. Sendo assim, as transformações nos jovens seriam o objetivo final e mais relevante de toda a atuação, tanto da escola, quanto dos familiares.

Amigos dos alunos dos Cursos Técnicos

Os amigos têm o poder de influenciar nossos valores, nossas atitudes e nossa visão de mundo. São pessoas com quem convivemos intensamente que fazem parte de nosso círculo de confiança. Exploramos eventuais impactos em amigos dos estudantes do CEAP nas entrevistas e grupos focais com alunos, ex-alunos e familiares e não obtivemos evidências suficientes de que esse impacto seja material em comparação com o impacto nos beneficiários diretos. Houve, no entanto, relatos de alunos no CEAP sendo visto pelos amigos como referência de bons valores e atitudes respeitadas.

Comunidade do entorno

A comunidade do entorno frequenta o CEAP em eventos abertos em datas festivas (como Festas Juninas e Natal) e nas Feiras de Ciência promovidas pela escola. No entanto, as conversas realizadas nas entrevistas e grupos focais ainda indicam que muitas pessoas da região não conhecem a escola. Não foram encontradas evidências suficientes de que esse impacto seja material em comparação com o impacto nos beneficiários diretos.

Escolas regulares dos alunos dos Cursos Técnicos

Todos os alunos dos Cursos Técnicos do CEAP obrigatoriamente precisam estar matriculados no ensino regular, já que as atividades da organização acontecem em contraturno escolar. Sendo assim, as escolas regulares frequentadas pelos alunos poderiam ser beneficiadas pelo Programa. Houve diversos relatos sobre como o CEAP atua sobre o déficit de aprendizagem que muitas vezes é identificado nos alunos em matérias como Matemática e Português. Adicionalmente, os alunos do CEAP poderiam influenciar positivamente os outros estudantes da escola regular, com seus valores e comportamentos. Esse tema foi explorado nas entrevistas e grupos focais com alunos e ex-alunos do CEAP e não foram encontradas evidências suficientes de que esse impacto seja material em comparação com o impacto nos beneficiários diretos.

Professores dos Cursos Técnicos

Os professores do CEAP, além de responsáveis por toda a execução das aulas e acompanhamento dos alunos, por vezes também assumem o papel de preceptores e estabelecem uma relação de

confiança com os alunos e mantém conversas mensais que abordam temas como a importância da família, valores éticos, pensamento crítico sobre suas ações e objetivos, desenvolvimento acadêmico e vida profissional. Os professores foram considerados como parte do processo de execução e como agentes que viabilizam a atuação do Programa e o impacto nos beneficiários.

CEAP (equipe de administração e colaboradores)

Além dos professores, toda a equipe do CEAP, incluindo o time administrativo, colaboradores e prestadores de serviço, também convivem com os alunos e acompanham seu desenvolvimento. Ao longo das entrevistas e grupos focais, houve relatos sobre o carinho e o respeito entre os alunos e a equipe da organização. No entanto, não foram encontradas evidências suficientes de que esse impacto seja material em comparação com o impacto nos beneficiários diretos.

Financiadores

O CEAP conta com uma variedade de investidores, em sua maioria empresas privadas, que proporcionam os recursos necessários para que as atividades da escola sejam realizadas. Como investidores, eles estão interessados em garantir que o impacto social seja o maior possível e que a organização gere transformações duradouras na vida dos beneficiários. No entanto, os financiadores em si não são beneficiários, mas sim agentes que participam do processo de execução e que viabilizam que o programa aconteça de forma permanente.

Empresas contratantes

O CEAP possui parceria estabelecida com algumas empresas privadas que têm interesse na contratação de ex-alunos como colaboradores ou prestadores de serviço, dado sua formação técnica de qualidade e suas habilidades sócio profissionais, como trabalho em equipe, comprometimento, foco no cliente e responsabilidade. Sem nenhuma dúvida, as empresas contratantes são beneficiadas pelos cursos técnicos, já que a parceria com o CEAP reduz seus esforços de busca por bons profissionais no mercado. Entretanto, não se caracteriza como benefício social, e sim como uma vantagem competitiva para seus negócios.

QUADRO SUMÁRIO DOS STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS E NÃO ENVOLVIDOS NA ANÁLISE

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS?	RAZÕES PARA EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO
Familiares dos alunos dos Cursos Técnicos	Participam de 8 encontros de 'Formação de Pais' e 6 reuniões anuais com os professores.	Durante as entrevistas e grupos focais com pais e mães de alunos, eles ressaltam muito mais o seu maior envolvimento na educação dos filhos do que os impactos em suas próprias vidas. Sendo assim, foram considerados como agentes de mudança e potencializadores do impacto nos alunos. Embora sejam, sim, considerados beneficiários diretos, e sejam sem nenhuma dúvida impactados, optou-se por centrar os esforços de medição nos alunos do CEAP.	Entrevistas e Grupo focal
Amigos dos alunos dos Cursos Técnicos	Convivem com os alunos e ex-alunos do CEAP e observam suas atitudes e comportamentos.	Não foram encontrados elementos que evidenciem que esse impacto é material.	Não houve envolvimento direto (o impacto em amigos foi abordado junto aos ex-alunos nos grupos focais)
Comunidade do entorno	Participam dos eventos abertos da escola, como festividades e feiras.	Não foram encontrados elementos que evidenciem que esse impacto é material.	Não houve envolvimento direto (o impacto na comunidade foi abordado junto aos ex-alunos e familiares nos grupos focais)
Escolas regulares dos alunos dos Cursos Técnicos	Convivem com os alunos e ex-alunos do CEAP e observam suas atitudes e comportamentos.	Não foram encontrados elementos que evidenciem que esse impacto é material.	Não houve envolvimento direto
Professores dos Cursos Técnicos	Ministram as aulas, participam ativamente da educação dos alunos e, parte dos professores também se envolve na atividade de preceptoria.	Foram considerados parte do processo de execução e não como beneficiários do programa.	Entrevista
CEAP (equipe de administração e colaboradores)	Convivem com os alunos e ex-alunos do CEAP e observam suas atitudes e comportamentos.	Foram considerados parte do processo de execução e não como beneficiários do programa.	Entrevista
Financiadores	Têm interesse no bom andamento do Programa, acompanham as comunicações institucionais e viabilizam a continuidade das atividades no médio e longo prazo.	Foram considerados parte do processo de execução e não como beneficiários do programa.	Não houve envolvimento direto
Empresas contratantes	Contratam ex-alunos e se beneficiam de suas competências e comportamentos profissionais.	O impacto gerado para as empresas contratantes é mais comercial e financeiro do que social. Se beneficiam da redução dos custos de contratação e com o trabalho e presença de profissionais bem formados e capacitados em sua organização.	Entrevista

APÊNDICE 3

ROTEIROS DAS ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO

Roteiro de entrevista com ex-alunos dos Cursos Técnicos

Aquecimento/ Introdução

1. Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/divulgação dos resultados.
2. Reiterar que queremos que seja sincero e objetivo em suas opiniões.
3. Levantar informações sobre o que gosta de fazer, quais atividades pratica, etc. Posteriormente, sobre o curso realizado e o trabalho atual.

CEAP e o programa de Cursos Técnicos

4. Como você descreveria o que são o CEAP e o programa de Cursos Técnicos que ele oferece?
5. Quais as atividades desenvolvidas no programa de Cursos Técnicos? Na sua opinião, qual é a atividade mais importante?

Impactos nos alunos dos Cursos Técnicos do CEAP

6. Fazer o Curso Técnico mudou algo na sua vida? De que forma? Quais as principais mudanças que você observou em você mesmo? (Explorar relações familiares e com amigos) – Pedir exemplos.
7. De todas as mudanças, qual a mais importante, isto é, qual tem maior impacto?
8. Quanto tempo você acha que essas mudanças causadas pelo programa vão durar? – Explicar as razões para essa percepção de duração.
9. Quanto dessas mudanças teriam acontecido na sua vida de qualquer forma, mesmo se você não tivesse participado do programa?
10. Você participou de outros cursos, programas ou iniciativas durante o curso do CEAP? Se sim, você acha que essas outras iniciativas também contribuíram para essas mudanças terem acontecido? (Se possível chegar em uma porcentagem) – Explicar razões.

Fechamento/ Conclusão

11. Você considera que o programa gera mudanças para outras pessoas a sua volta, além de você? Se sim, quais mudanças e para quem?
12. Na sua opinião, quais os maiores desafios e limitações do programa de Cursos Técnicos do CEAP?
13. O que considera como a principal força/o que tem mais valor em todo o programa? E a maior fraqueza?
14. Se você pudesse aperfeiçoar ou mudar algo, o que seria?
15. Defina o programa em 1 palavra.
16. Mais algum ponto para acrescentar/aprofundar?

Roteiro de entrevista com familiares de ex-alunos dos Cursos Técnicos

Aquecimento/ Introdução

1. Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/divulgação dos resultados.
2. Reiterar que queremos que seja sincero e objetivo em suas opiniões.

CEAP e o programa de Cursos Técnicos

3. Como você descreveria o que são o CEAP e o programa de Cursos Técnicos que ele oferece?
4. Quais as atividades desenvolvidas no programa de Cursos Técnicos? Na sua opinião, qual é a atividade mais importante?
5. Como você se envolve no programa?

Impactos nos alunos dos Cursos Técnicos do CEAP

6. O que você acha que muda na vida dos alunos ao se formarem no Curso Técnico do CEAP? Quais as principais mudanças que você observa no(s) seu(s) filho(s)? – Pedir exemplos.
7. Qual a mudança mais importante, isto é, qual tem maior impacto?
8. Quanto tempo você acha que essas mudanças causadas pelo programa vão durar? – Explicar as razões para essa percepção de duração.
9. Quanto dessas mudanças você acha que teriam acontecido na vida do(s) seu(s) filho(s) de qualquer forma, mesmo se ele(s) não tivesse(m) participado do programa?
10. Seu(s) filho(s) participa(m) de outros cursos, programas ou iniciativas? Se sim, você acha que essas outras iniciativas também contribuem para essas mudanças estarem acontecendo? (Se possível chegar em uma %) – Explicar razões.

Impactos nas famílias dos alunos dos Cursos Técnicos do CEAP

11. Você percebe alguma mudança em você ou no seu ambiente familiar com a participação do(s) seu(s) filho(s) no programa do CEAP? Quais as principais mudanças que você observa? – Pedir exemplos.
12. Quanto tempo você acha que essas mudanças vão durar? – Explicar as razões para essa percepção de duração.
13. Quanto dessas mudanças você acha que aconteceria de qualquer forma, mesmo sem o programa?
14. Alguma outra iniciativa, projeto ou organização contribui para elas acontecerem? (Se possível chegar em uma porcentagem) – Explicar razões.

Fechamento/ Conclusão

15. Você considera que o programa gera mudanças para outras pessoas? Se sim, quais mudanças e para quem?
16. Na sua opinião, quais os maiores desafios e limitações do programa de Cursos Técnicos do CEAP?
17. O que considera como a principal força/o que tem mais valor em todo o programa? E a maior fraqueza?
18. Se você pudesse aperfeiçoar ou mudar algo, o que seria?
19. Defina o programa em 1 palavra.
20. Mais algum ponto para acrescentar/aprofundar?

Roteiro de entrevista – Equipe CEAP (diretores, coordenação, professores, preceptores)

Aquecimento/ Introdução

1. Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/divulgação dos resultados.
2. Reiterar que queremos que seja sincero e objetivo em suas opiniões.
3. Perguntar como se envolve com o programa e desde quando.

CEAP e o programa de Cursos Técnicos

4. Como você descreveria o que são o CEAP e o programa de Cursos Técnicos que ele oferece? (Verificar processo de seleção; bolsa auxílio).
5. Na sua opinião, o que o CEAP busca solucionar ao oferecer esse programa?
6. Quais são os objetivos de curto e longo prazo, ou seja, o que se espera alcançar com a oferta desse programa?
7. Quais as atividades desenvolvidas no programa de Cursos Técnicos? Na sua opinião, qual é a atividade mais importante?
8. Quais são as pessoas envolvidas nessa iniciativa? (Levantar parceiros, financiadores, etc).

Impactos nos alunos dos Cursos Técnicos do CEAP

9. O que você acha que muda na vida dos alunos ao se formarem no Curso Técnico do CEAP? Quais as principais mudanças que você observa nos alunos? – Pedir exemplos.
10. De todas as mudanças, qual a mais importante, isto é, qual tem maior impacto?
11. Quanto tempo você acha que essas mudanças causadas pelo programa vão durar? – Explicar as razões para essa percepção de duração.
12. Quanto dessas mudanças você acha que teriam acontecido na vida dos alunos de qualquer forma, mesmo se eles não tivessem participado do programa?
13. Essas mudanças se devem apenas ao programa de Cursos Técnicos do CEAP ou outra organização, projeto ou qualquer outra iniciativa, contribuiu para elas terem acontecido? Quanto das mudanças percebidas nos alunos você atribuiria ao programa? (Se possível chegar em uma porcentagem) – Explicar razões.
14. Como você imagina que essas mudanças podem ser medidas?
15. Você conseguiria identificar algum bem ou serviço que tem um valor de mercado comparável a alguma dessas mudanças?

Fechamento/ Conclusão

16. Você considera que o programa gera mudanças para outras pessoas além dos alunos? Se sim, quais mudanças e para quem?
17. Na sua opinião, quais os maiores desafios e limitações do programa de Cursos Técnicos do CEAP?
18. O que considera como a principal força/o que tem mais valor em todo o programa? E a maior fraqueza?
19. Se você pudesse aperfeiçoar ou mudar algo, o que seria?
20. Defina o programa em 1 palavra.
21. Mais algum ponto para acrescentar/aprofundar?

APÊNDICE 4

ROTEIRO E SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS (1ª FASE DE TRABALHO DE CAMPO - QUALITATIVA)

Roteiro dos Grupos focais com alunos e ex-alunos dos Cursos Técnicos

Aquecimento (10 min)

Apresentações e explicação sobre o objetivo do encontro

Levantamento de Impactos (40 min)

Exercício com imagens para explorar a percepção do programa e dos impactos causados por ele

Atribuição (20 min)

Exercício individual para levantamento % de atribuição do programa e de outras iniciativas em relação aos impactos relatados

Período de Benefício e Drop-Off (10 min)

Exercício em grupo para explorar a percepção sobre prazo de duração e intensidade dos impactos relatados

Choice Experiment (25 min)

Levantamento de elementos valorizados para uma vida feliz e definição de ranking de prioridades

Encerramento (1 min)

Agradecimento, pontos de melhoria e espaço para compartilhamentos espontâneos

Levantamento de Impactos

Para levantamento dos impactos sociais percebidos decorrentes de sua participação do Curso Técnico do CEAP, foi realizada uma atividade de associação com imagens. Foram espalhadas pela sala 60 imagens fotográficas aleatórias e passíveis de interpretações variadas. Em seguida, foi solicitado aos participantes que refletissem sobre os impactos e mudanças decorrentes de sua participação no Curso Técnico do CEAP e escolhessem a imagem que melhor representasse o significado do curso em suas vidas. Na sequência, os participantes compartilharam as imagens selecionadas com o grupo e explicaram suas escolhas, explorando suas percepções sobre as mudanças vivenciadas.



“O CEAP dá suporte à realização dos meus potenciais e dos meus sonhos. Eu posso ser quem eu quiser e tenho **perspectivas para o meu futuro**”



“Antes do CEAP eu me ‘autosabotava’, sabia do meu potencial mas não o explorava. O CEAP representou a **quebra das minhas limitações**”



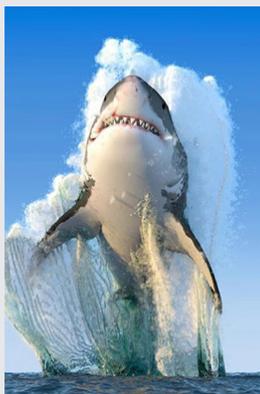
“Antes eu só ia à escola e empinava pipa, **não pensava no futuro**, O CEAP me deu sentido”



“A preceptoria melhorou o relacionamento com a minha **família**. Hoje temos **mais carinho e afeto** entre nós”



“Eu era muito bagunceiro e desorganizado, tanto na escola quanto em casa. O CEAP me ajudou a **me organizar mais e planejar** meu cotidiano”



“O CEAP me deu um ‘choque de realidade’ necessário. Antes eu era fechado no mundinho da escola, hoje sou **mais aberto a novas ideias** e sinto **mais empatia** pelas pessoas”



“Antes eu era individualista, mas **agora sei trabalhar bem em grupo**. Sou mais paciente e me abro mais com meus amigos”



“Eu tinha gosto por informática, **mas não sabia o que fazer com isso**. O CEAP abriu meus olhos nessa área”

Destaques nos comentários dos participantes na conversa sobre os impactos gerados pelos Cursos Técnicos do CEAP:

- CEAP tem papel no **encaminhamento profissional** de seus alunos, despertando a consciência sobre a importância do trabalho e incentivando-os a perseguir suas áreas de interesse.
- O **incentivo e o exemplo da família** foram ressaltados como relevantes, tanto para a dedicação cotidiana aos estudos, quanto para a própria decisão de entrar no CEAP.
- Vários participantes mencionaram que, ao longo do curso, se tornaram **mais organizados nos estudos e em casa**.
- Existe consenso de que o CEAP traz um ambiente de mais **seriedade**, tem mais qualidade e exige mais **dedicação** dos alunos do que a escola regular.
- Alguns participantes comentaram que o conteúdo aprendido no CEAP é aproveitado posteriormente no ensino superior.
- Muitos participantes relataram maior aproximação e aumento do diálogo com os pais.
- Há unanimidade na percepção da contribuição do CEAP para uma formação humana (ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade).

Os grupos focais realizados com alunos e ex-alunos dos Cursos técnicos confirmaram as hipóteses de mudanças levantadas no workshop de elaboração da Teoria de Mudança:

Ética e
responsabilidade na
relação com famílias,
amigos e sociedade

Perspectivas de futuro
e disposição para
perseguir objetivos

Formação técnica
de excelência

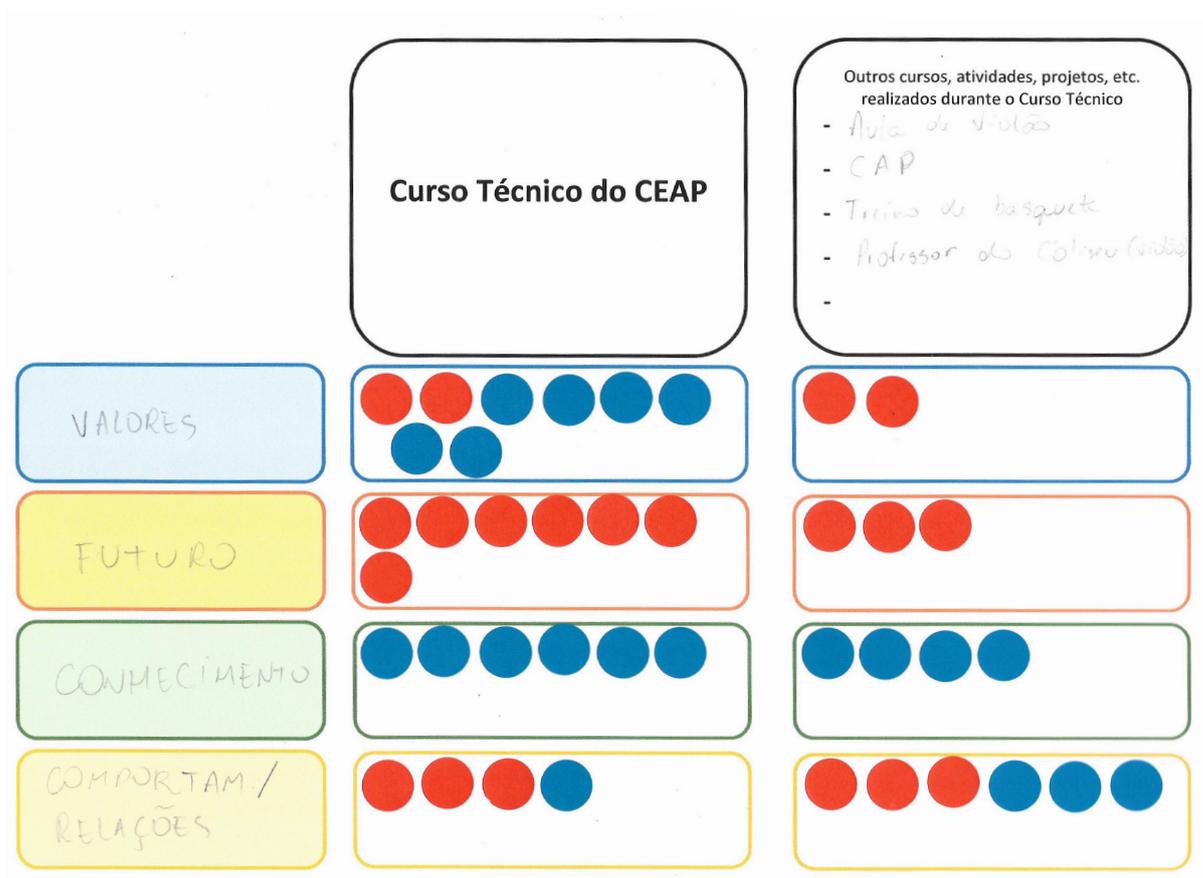
Habilidades sociais
desenvolvidas

Quando questionados sobre a ordem de relevância dos quatro eixos de mudança, não houve consenso, mas **‘Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade’** e **‘Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos’** foram destacados como os de maior impacto:

- Os valores transmitidos pelo CEAP (ética, responsabilidade, virtudes) são vistos como “o grande diferencial” da escola.
- O desenvolvimento de perspectivas de futuro também foi muito valorizado, principalmente pelo grupo de ex-alunos formados há mais tempo.

Atribuição e Contrafactual

Para o levantamento de outras atividades, projetos e cursos que também tenham contribuído para os impactos e mudanças relatados, realizou-se um exercício individual com os participantes. Foi solicitado que os participantes listassem outras atividades realizadas nos últimos anos. Em seguida, pedimos que os participantes refletissem sobre o quanto cada atividade contribuiu para as mudanças relatadas na atividade anterior (durante o exercício com imagens). Por fim, foi solicitado que os participantes distribuíssem 10 adesivos entre o Curso Técnico do CEAP e o conjunto das demais atividades, de acordo com a influência que tiveram nas mudanças relatadas. Com isso, o IDIS calculou o percentual de impacto atribuído ao Programa e às demais atividades.



O resultado obtido com a média das respostas dos grupos focais para a variável de Atribuição é apresentado na tabela a seguir. Esses resultados não foram aplicados no modelo da presente avaliação, porque, para a variável de Atribuição, aplicamos os resultados obtidos com os questionários quantitativos, por terem maior representatividade estatística.

ATRIBUIÇÃO	Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade	Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos	Formação técnica de excelência	Habilidades sociais desenvolvidas
Curso Técnico CEAP % médio (mín - máx)	63% (30% - 90%)	61% (40% - 90%)	64% (40% - 90%)	53% (20% - 100%)
Outras atividades ou circunstâncias	37%	39%	36%	47%

O resultado obtido com a média das respostas dos grupos focais para a variável de Atribuição é apresentado na tabela a seguir. Esses resultados não foram aplicados no modelo da presente avaliação, porque, para a variável de Atribuição, aplicamos os resultados obtidos com os questionários quantitativos, por terem maior representatividade estatística.

Fator que contribuiu para a mudança	% incidência
Família, trabalho com a família, questões familiares	53,57% (15)
Escola, estudos, mudança de escola, professores, plano de estudos	42,85% (12)
Trabalho, estágio, visita a empresas, experiência com outras empresas, contato com profissionais	35,71% (10)
Amizades, problemas de relacionamento	21,42% (6)
Igreja, retiro religioso, projeto na igreja	17,85% (5)
Esportes	14,28% (4)
Curso de Inglês	14,28% (4)
Namoro	10,71% (3)
Feira de Ciências	10,71% (3)
Trabalhos voluntários	7,14% (2)

Outros itens que foram citados apenas uma vez: Junior Achievement, cursinho, música, conhecimento técnico de outras pessoas, conhecimento adquirido, debates ideológicos, problemas de identidade, oportunidades, conhecer outros ambientes, conhecer novas pessoas.

Período de benefício e *Drop-off*

Para explorar a percepção dos participantes a respeito do Período de Benefício (tempo de duração do impacto) e *Drop-off* (percentual de redução anual do impacto), foi realizada uma dinâmica de diálogo aberto. Quando questionadas sobre o tempo de duração de mudanças positivas geradas por um projeto em suas vidas, as pessoas tendem a responder que elas permanecerão pelo resto de suas vidas, sobretudo se a participação no projeto é recente.

Para trazer a percepção de que as mudanças experimentadas podem diminuir com o tempo, os participantes dos grupos focais foram estimulados a refletir sobre a permanência de determinados comportamentos e atitudes em suas vidas e a opinarem sobre a percepção da duração e intensidade das mudanças trazidas pelo Curso Técnico do CEAP. As percepções foram colocadas espontaneamente pelos participantes (sem estímulos a alternativas de respostas pré-definidas). A reflexão incluiu possíveis diferenças de Período de Benefício e *Drop-off* entre os quatro eixos de mudança estudados.

A grande maioria dos participantes concordou que os conhecimentos técnicos do curso se perdem mais rápido com o passar do tempo. Houve consenso de que a ética e a responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade são valores que os beneficiários do CEAP levarão para sempre.

Comentários realizados por alunos e ex-alunos:

- “O conteúdo do ensino técnico vai se perdendo com o passar do tempo, mas os comportamentos se mantêm”.
- “Os valores e virtudes que aprendemos aqui podem até mesmo ficar mais fortes, por conta do nosso amadurecimento”.
- “Conteúdo técnico tem que ser lembrado, senão esqueço em mais ou menos um ano”.
- “Se você pratica o conhecimento que aprende, trabalha na área, ele dura mais tempo”.
- “A preocupação com o futuro continua, mas a aplicação das ideias e as vontades são diferentes”.
- “A informação passa rápido, mas o conhecimento verdadeiro fica”.

Choice Experiment

Com o objetivo de identificar potenciais aproximações (proxies) financeiras para as mudanças a serem avaliadas, fizemos o exercício Choice Experiment. Os grupos foram estimulados por uma

pergunta: “O que consideram importante para ter uma vida feliz, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para uma pessoa ser mais feliz, equilibrada, estável e em harmonia? ”.

Cada participante forneceu um ou dois (de acordo com o número de participantes do grupo focal) elementos essenciais para uma vida feliz. Foi solicitado que o grupo entrasse em um consenso sobre a ordem de importância dos elementos mencionados. O objetivo do exercício é buscar comparar a posição dos itens que se quer avaliar na hierarquia atribuída em relação a outros itens da lista que possam ser monetizados.

Os resultados do exercício são apresentados a seguir:

GRUPO 2: EX-ALUNOS (SOMENTE CT) FORMADOS EM 2016

1º	Deus / Amor (Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade)	IMPACTO A SER VALORADO
2º	Família	
3º	Amizade	
4º	Perseguir sonhos (Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos)	IMPACTO A SER VALORADO
5º	Ensino superior	PODE SER MONETIZADO
6º	Carro	
7º	Paz	

GRUPO 3: EX-ALUNOS (SOMENTE CT) FORMADOS EM 2014

1º	Deus / Amor (Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade)	IMPACTO A SER VALORADO
2º	Saúde	PODE SER MONETIZADO
3º	Conhecimento como formação acadêmica / persistência	
4º	Conhecimento como saber / experiência	
5º	Paz	
6º	Estabilidade financeira	

GRUPO 4: ALUNOS COM FORMATURA PREVISTA PARA JUL/2018

1º	Deus / Amor (Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade)	IMPACTO A SER VALORADO
2º	Família / Amigos	
3º	Saúde	PODE SER MONETIZADO
4º	Autoestima	
5º	Traçar planos e metas	PODE SER MONETIZADO
6º	Dinheiro	
7º	Paz	

GRUPO 5 : EX-ALUNOS (EPB E CT) FORMADOS EM 2016



Encerramento

Ao final dos grupos, deixou-se um espaço aberto para colocações espontâneas sobre sugestões, percepções e pontos de melhoria a respeito dos Cursos Técnicos do CEAP.

Como **pontos fortes**, os alunos e ex-alunos citaram:

- Preceptorial e disponibilidade dos professores para conversarem com os alunos;
- Formação humana: “é o grande diferencial do CEAP”;
- Preocupação com o real aprendizado dos alunos, mais do que apenas passar conteúdo;
- Manutenção do vínculo com o CEAP e seus professores após a formação;
- Espaço aberto e acolhedor, mesmo aos finais de semana;
- Boa metodologia de ensino, palestras, visitas a empresas, contato com profissionais;
- Profissionalização: facilidade de contratação depois do curso (plataforma CEAP Vagas), relacionamento do CEAP com empresas, preparo para o ambiente de trabalho (como se comportar);
- Ótima infraestrutura: “diferente de qualquer outra escola”;
- Aulas de ética (grupos 3 e 5): “me ensinaram a ser organizado e fazer um plano de estudos”, “me ensinaram que, mesmo que eu escolha o melhor caminho, haverá dificuldades e eu preciso saber lidar com isso”, “me ensinaram a ter atitudes de cooperação, amor e respeito ao próximo”;

- Ensino de matérias básicas (português, inglês, matemática): “é essencial”, “esclarece coisas que não aprendi no Ensino Médio”.

Como sugestões e **pontos de melhoria**, os alunos e ex-alunos citaram:

- Expansão geral: mais cursos, mais unidades, mais variedade de assuntos (não apenas Administração, Informática e Redes);
- Divulgação e comunicação para atingir um número maior de jovens (alguns participantes disseram que descobriram o CEAP por acaso, passando em frente à escola);
- Adaptação e preparo para receber alunos com necessidades especiais (ex.: autismo);
- Acompanhamento e avaliação pedagógica dos professores (“Alguns professores poderiam melhorar a didática”);
- Curso (Redes) poderia ser mais prático, mais “mão na massa”, principalmente no último semestre;
- Processo seletivo poderia ser mais rigoroso, com a volta das provas, além das entrevistas (“Se o processo não é rigoroso, entram alunos desinteressados, que não querem tanto aprender”);
- Regime rigoroso: “no começo é essencial para ensinar sobre responsabilidade, mas depois poderiam dar mais liberdade aos alunos”;
- Aulas de ética e de religião: “são parecidas entre si”, “são repetitivas”, “ensinam coisas que eu já aprendi em casa”, “aula de ética na verdade é sobre valores cristãos”, “aulas deveriam ser mais abertas, com mais debate”.

Roteiro dos Grupos focais com familiares (mães e pais) de alunos e ex-alunos dos Cursos Técnicos

1. Aquecimento

- Apresentação da equipe e do objetivo geral do encontro.
- Atividade quebra-gelo: nome; ano em que ano filho participou do Programa; bairro onde mora; profissão; coisa que gosta/não gosta.

O grupo focal teve a participação de nove familiares, sendo dois casais. Seus filhos se formaram no Curso Técnico do CEAP em julho de 2017, e a maioria fez o Curso Técnico em Administração. Dois deles trabalham atualmente no CEAP.

Algumas das profissões dos participantes são: professora estadual, auxiliar de creche estadual, cozinheira, cuidadora, operador de telemarketing e comerciante do mercado imobiliário.

2. Impactos do Programa de Cursos Técnicos

Impacto nos alunos - O que mudou na vida de seus filhos após participarem do Programa? - Pedir exemplos concretos do que fa-

zem diferente hoje ou das oportunidades geradas pela formação.

Comentários dos participantes:

- Filhos têm valores fortes na base de suas relações sociais. Aprendem a respeitar a opinião dos outros e demonstram carinho pelas pessoas à sua volta, sobretudo por pessoas idosas. Têm sua espiritualidade aguçada.
- Filhos são mais responsáveis, organizados, centrados e comprometidos. Para exemplificar essa mudança, uma mãe trouxe o fato do filho passar a se planejar para o trabalho escolar, gerenciando atividades e tempo.
- Filhos preocupam-se com a organização no ambiente doméstico (uma mãe citou também o impacto na organização e higiene pessoal).
- Filhos pensam no futuro (aumento do espírito empreendedor, buscam novos conhecimentos, têm cabeça mais aberta, desejam fazer viagens e intercâmbio) e refletem sobre o que devem fazer para alcançar objetivos pessoais (por exemplo, guardar seu próprio dinheiro para poder fazer intercâmbio no futuro).
- O fato do CEAP apresentar histórias de sucesso de jovens que passaram pelos Cursos Técnicos demonstra a possibilidade dos alunos se projetarem no futuro.
- Filhos são mais sociáveis e fizeram no CEAP vários amigos, alguns dos quais levarão para toda a vida.
- Adquirem conhecimento qualificado. Muitos relataram que filhos veem, em algumas matérias da graduação, parte de conteúdo já obtido no Curso Técnico.

Contrafactual - Vocês acham que essas mudanças teriam acontecido de qualquer forma, mesmo se eles não tivessem participado do Programa? O que vocês acham que seus filhos estariam fazendo hoje em dia caso não tivessem feito o curso do CEAP? Alguma coisa seria diferente?

Comentários dos participantes:

- O CEAP é essencial para as mudanças. Ainda que famílias já passem alguns conceitos trabalhados pelo CEAP aos filhos, como a importância de valores e espiritualidade, ouvir o conselho de pessoa externa (nesse caso, o preceptor), auxilia muito para a mudança.
- “É uma parceria entre pais e CEAP”.
- “Sem o CEAP, não teriam o discernimento que têm hoje”.

- “Estariam sem direção”.
- “Como meu filho gosta de esportes, sei que pelo menos na rua ele não estaria”.
- “Ele estaria próximo a como está hoje, pois meu marido é maçom e meu filho faz parte do Rotary. Mas o espírito empreendedor foi desenvolvido graças ao CEAP”.

Período de benefício - Quanto vocês acham que essas mudanças vão durar, ou seja, por quanto tempo elas vão permanecer na vida dos seus filhos?

Comentários dos participantes:

- Aspectos relacionados à mudança ‘Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos’ têm período de benefício menor que aspectos relacionados a valores (mudança ‘Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade’), que levarão para a vida toda.

Impacto no ambiente familiar - Vocês perceberam alguma mudança em suas vidas por causa da participação de seus filhos no Programa de Cursos Técnicos do CEAP? (investigar melhora da relação familiar, etc. Pedir exemplos concretos sobre o que é diferente hoje).

Comentários dos participantes:

- Maior convívio em casa.
- Melhora do diálogo e revisão da forma de se expressar.
- Maior carinho e participação do pai na vida do filho (e também nas atividades do CEAP).
- Filho incentiva aproximação da família com a Igreja.
- Melhora da organização na casa.
- Maior colaboração nos afazeres domésticos (mudança para filhos e maridos) e reconhecimento/ valorização do trabalho doméstico realizado pela mãe.
- Aumento da capacidade de ensinar o porquê de não poder fazer algo.
- CEAP ajuda pais a se verem na posição de educar o filho, a perceberem que isso não é somente papel da escola.
- “Passei a escutar mais o meu filho”.

- “Meu filho procura por momentos em família”.
- “Eu era um pai ausente, ficava fora de casa muito tempo. O CEAP deu um alerta para isso”.
- “Percebi que se eu não quero que meu filho faça algo, também não devo fazer. Parei então de gritar com ele”.
- “Meu marido é ‘ogro’ e aqui no CEAP foi cobrada uma mudança de comportamento. Eu incentivei a mudança em casa e hoje ele está bem mais próximo da gente”.

Impacto na comunidade do entorno - Seus filhos se envolvem em atividades, projetos ou ações para melhorar o bairro onde vivem? Se sim, vocês acham que a participação no Programa tem alguma relação com isso?

Comentários dos participantes:

Os relatos não indicaram envolvimento expressivo em atividades, projetos ou ações para melhoria do bairro onde vivem. Apesar disso, alguns jovens passaram a fazer trabalho voluntário na Igreja e a participar de atividades voluntárias pontuais, como doação de sangue e distribuição de cestas básicas, após a formação do CEAP.

3. Finalização e Agradecimentos

O que consideram como a principal força/ o que tem mais valor em todo o Programa?

Comentários dos participantes:

Os comentários ressaltaram o carinho da organização com os alunos e o acolhimento e atenção que o CEAP dá a toda a família. Além disso, os relatos apontam para:

- A importância da preceptoria
- A estrutura física
- A visão passada pelo CEAP
- Os valores trabalhados pelo CEAP
- A oportunidade de troca, de conhecer outros pais

Como imaginam o futuro do Programa? Se pudessem aperfeiçoar ou mudar algo, o que seria?

Comentários dos participantes:

- Melhora da comunicação externa, uma vez que um relato apontou que muitas pessoas ainda não conhecem o CEAP.
- Também foi sugerido a criação de turmas de formação noturna.

Encerramento - comentários e depoimentos finais:

- “O CEAP prepara para a vida”.
- “O CEAP é a segunda casa do meu filho. Além de ser a segunda casa, é o céu!”.
- “Nossos filhos tiveram o privilégio de estar aqui”.
- “O resumo desse lugar é gratidão”.
- “Eles (CEAP) não desistem (dos alunos)”.

APÊNDICE 5

ROTEIRO E SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO

O questionário apresentado a seguir foi aplicado por meio da ferramenta *SurveyMonkey* e enviado aos ex-alunos dos Cursos Técnicos para a coleta de dados quantitativos acerca dos impactos produzidos pelo programa.

Introdução

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que **os Cursos Técnicos do CEAP** trazem para seus participantes.

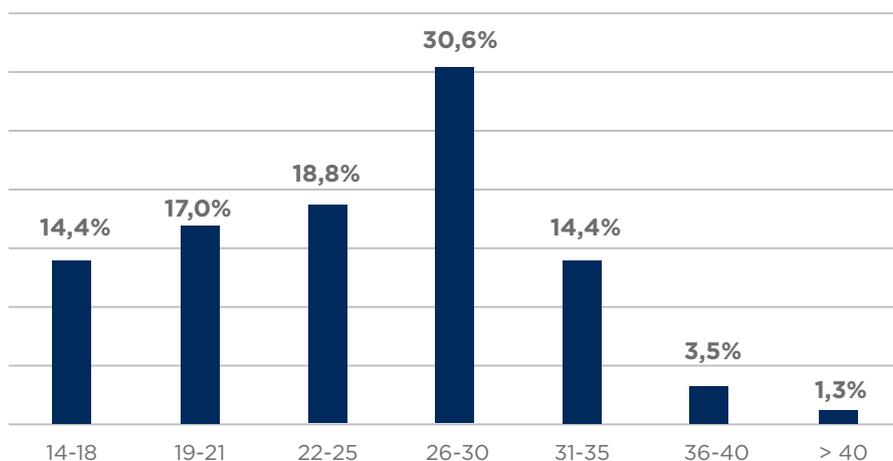
Por favor, **reflita** sobre as questões e **seja sincero** em suas respostas. Vamos começar!

Informações pessoais

Suas respostas a esse questionário são confidenciais, portanto, você não precisa se identificar. No entanto, algumas informações nos ajudarão a conhecer um pouco mais sobre o seu perfil!

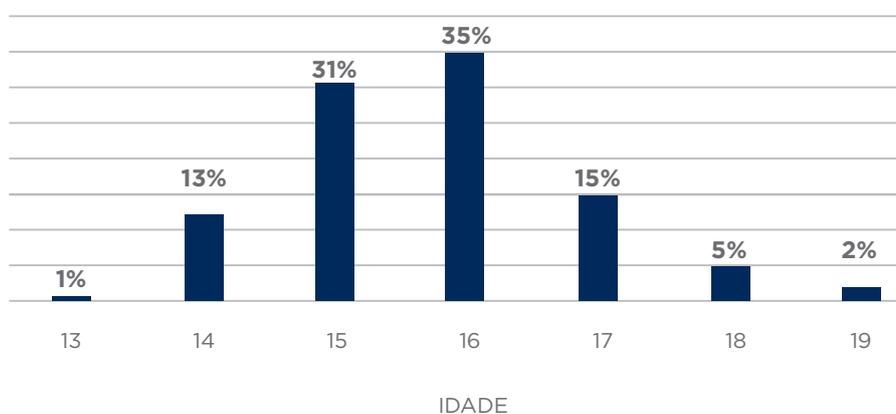
* 1. Qual é a sua idade atual?

IDADE DOS RESPONDENTES



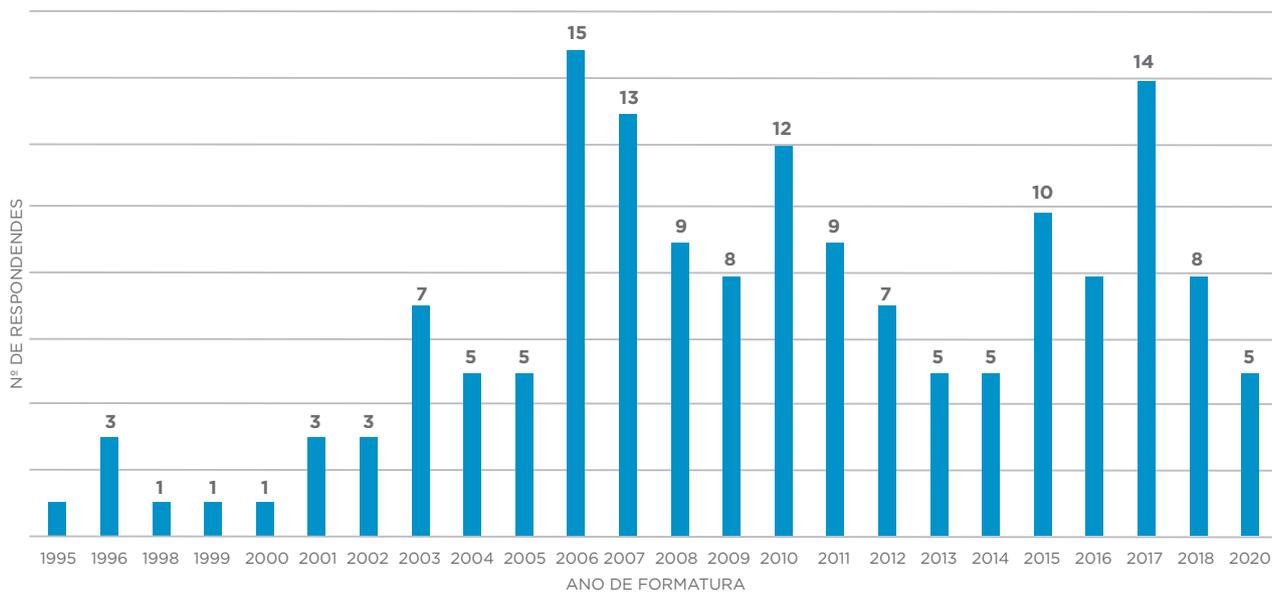
* 2. Com quantos anos você iniciou o Curso Técnico no CEAP?

IDADE DE INÍCIO DO CURSO TÉCNICO



Juntando as informações das duas perguntas anteriores, calculamos o ano de formatura de cada um dos respondentes, conforme mostra o gráfico a seguir.

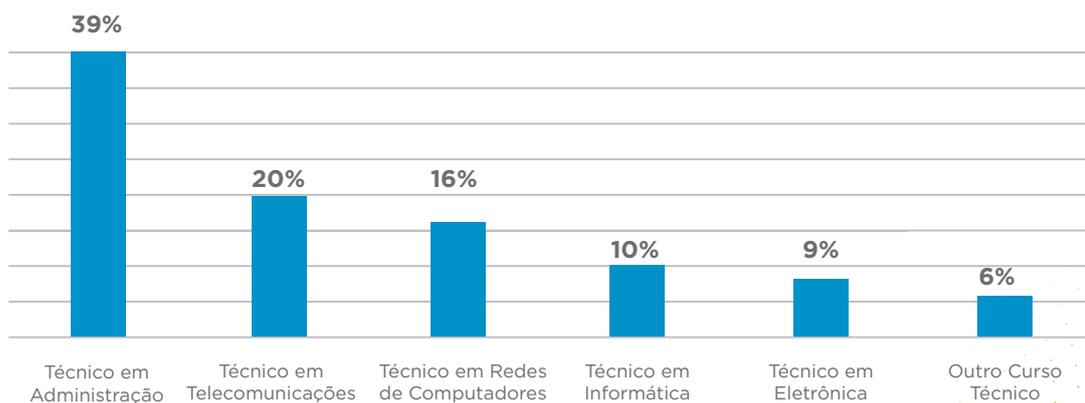
ANO DE FORMATURA



* 3. Em qual Curso Técnico do CEAP você se formou?

- Técnico em Administração
- Técnico em Telecomunicações
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Informática
- Outro Curso Técnico

CURSO TÉCNICO



As perguntas abaixo têm como objetivo identificar **a intensidade das mudanças em comportamentos e atitudes** influenciadas pela sua participação no Curso Técnico do CEAP.

Leia atentamente e, para cada linha, selecione uma opção de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) que indique **o quanto você se desenvolveu nos temas abaixo durante o período em que esteve no Curso Técnico do CEAP.**

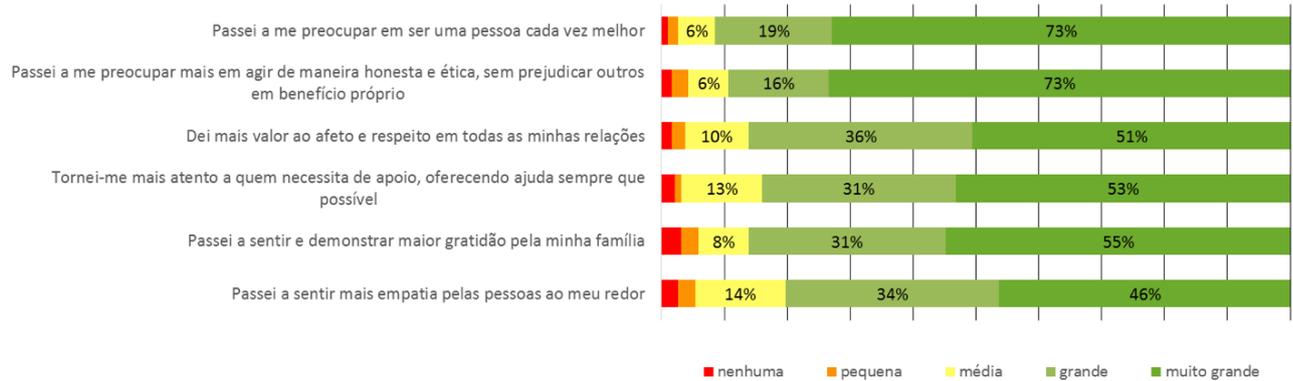
- * 4. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou **a ética e responsabilidade nas suas relações com família, amigos e sociedade** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passei a sentir e demonstrar maior gratidão pela minha família	<input type="radio"/>										
Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações	<input type="radio"/>										
Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor	<input type="radio"/>										
Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível	<input type="radio"/>										
Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio	<input type="radio"/>										
Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor	<input type="radio"/>										

Classificando as notas de 0 a 10 fornecida pelos respondentes, de acordo com a escala da tabela a seguir, analisamos quais aspectos da 'Ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade' foram melhor avaliados.

NOTA	0	1/2/3	4/5/6	7/8	9/10
CLASSIFICAÇÃO	nenhuma	pequena	média	grande	muito grande

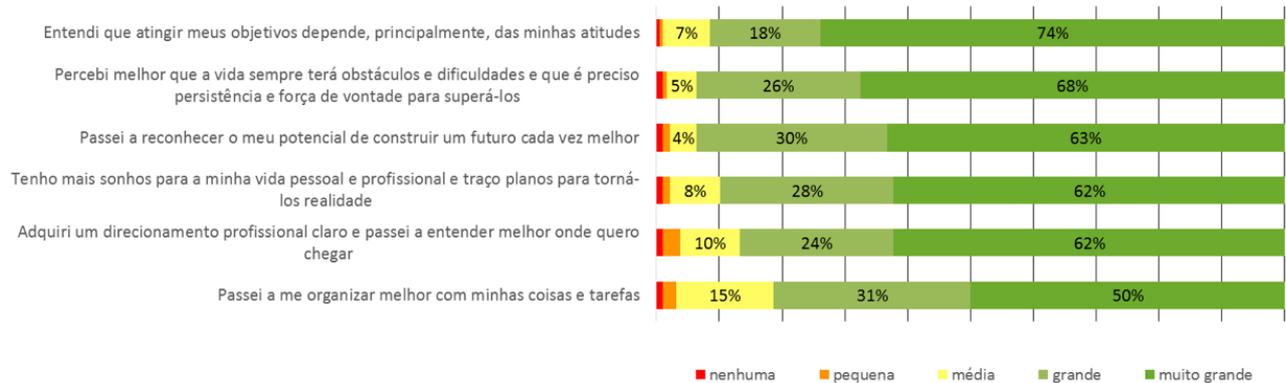
ÉTICA E RESPONSABILIDADE NA RELAÇÃO COM FAMÍLIA, AMIGOS E SOCIEDADE



* 5. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou as suas **perspectivas de futuro e a sua disposição em perseguir seus objetivos**, e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade	<input type="radio"/>										
Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor	<input type="radio"/>										
Adquiro um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar	<input type="radio"/>										
Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente, das minhas atitudes	<input type="radio"/>										
Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los	<input type="radio"/>										
Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas	<input type="radio"/>										

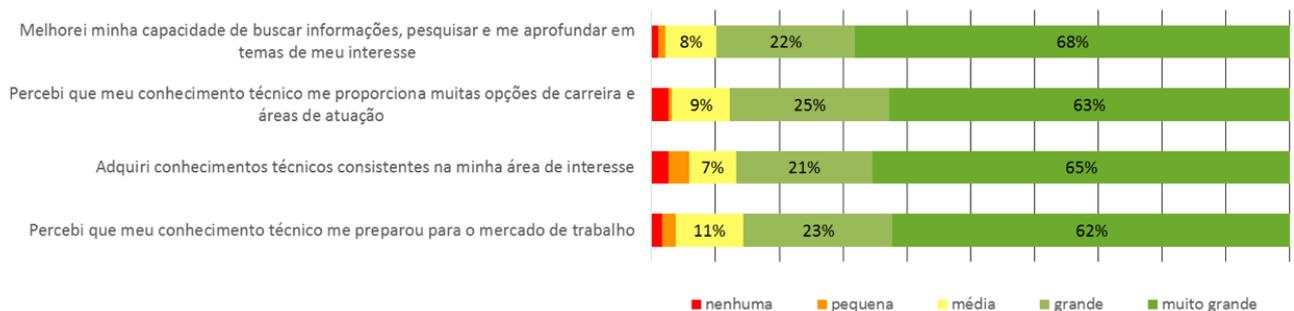
PERSPECTIVA DE FUTURO E DISPOSIÇÃO EM PERSEGUIR OBJETIVOS



* 6. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou a sua **formação técnica** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Adquiri conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>					
Percebi que meu conhecimento técnico me preparou para o mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>								
Percebi que meu conhecimento técnico me proporciona muitas opções de carreira e áreas de atuação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>					
Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>					

FORMAÇÃO TÉCNICA NA EXCELÊNCIA



* 7. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso Técnico do CEAP influenciou as suas **habilidade sociais** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Aprender a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa	<input type="radio"/>										
Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores	<input type="radio"/>										
Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões	<input type="radio"/>										
Aprender a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional	<input type="radio"/>										
Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes	<input type="radio"/>										

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS



Além do Curso Técnico do CEAP, houve **outros projetos ou organizações que também contribuíram** para essas mudanças? Qual a relevância dessa contribuição?

8. Você participou de outros projetos ou organizações que contribuíram para a mudança? Liste no campo abaixo quais foram.

* 9. Indique a opção que considera mais correta para descrever o quanto o Curso Técnico do CEAP e os demais projetos e iniciativas dos quais você participou foram responsáveis pelas mudanças em cada um dos aspectos descritos abaixo.

Clique no campo e selecione a opção que considera mais correta

Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade

Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos

Formação técnica de excelência

Desenvolvimento de habilidades sociais

- ✓ 100% CEAP - 0% Outros projetos e iniciativas
- 90% CEAP - 10% Outros projetos e iniciativas
- 80% CEAP - 20% Outros projetos e iniciativas
- 70% CEAP - 30% Outros projetos e iniciativas
- 60% CEAP - 40% Outros projetos e iniciativas
- 50% CEAP - 50% Outros projetos e iniciativas
- 40% CEAP - 50% Outros projetos e iniciativas
- 30% CEAP - 70% Outros projetos e iniciativas
- 20% CEAP - 80% Outros projetos e iniciativas
- 10% CEAP - 90% Outros projetos e iniciativas
- 0% CEAP - 100% Outros projetos e iniciativas

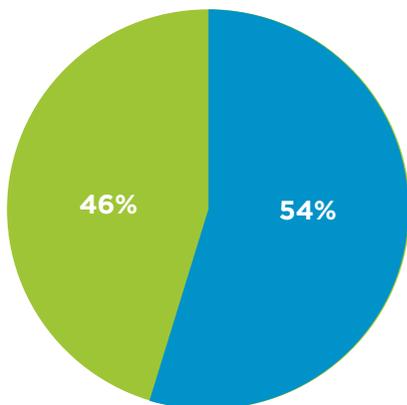
A média das respostas obtidas é apresentada a seguir:

ATRIBUIÇÃO



PERGUNTA ABERTA:

Que outras iniciativas contribuíram para mudanças?



- Citaram outras atividades
- Não responderam a pergunta aberta

OUTRAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O IMPACTO



O detalhamento das respostas abertas sobre atividades e iniciativas que também contribuíram para as mudanças relatadas é apresentado a seguir.

Estudos / Faculdade

- AIESEC
- Colégio regular
- CUJA (Cursinho popular)
- Curso Superior
- Escola
- Faculdade
- Faculdade Fasp
- FGV
- FIAP
- Graduação na Universidade Ítalo Brasileira
- Grupo de estudos
- Junior Achievement
- Programa de Capacitação de Jovens da FIA
- Projetos de Extensão - Universidade
- UNESP
- Universidade
- Universidade (como aluno bolsista)
- Universidade (USP)
- Universidade de Santo Amaro
- Universidade federal
- Universidade Mackenzie
- USP

Experiência profissional

- Carreira
- carreira na Empresa Atento em diversas áreas do RH
- Centro de Ciência do Sistema Terrestre
- Cisco
- Emprego
- Empresario sombra Junior achiment
- Empresas (Mobly e CargoX)
- Empresas privadas
- Estágio na Caixa Econômica Federal
- Estágio na Faculdade
- Estágio no CEAP
- Experiência profissional
- Experiência profissional no Senac
- Mini empresa
- Programa Miniempresa
- Projeto com os intercambistas na Visa
- Trabalho
- Trabalho em empresas públicas
- Trabalho em ONG
- Trabalho em empresa

☐ **Religião**

Círculos e tertulias da Opus Dei
Comunidade Evangélica (Congregação Cristã no Brasil)
EJC - Paróquia Santo Eugênio de Mazenod
EJC - Paróquia Nossa Senhora das Graças
EJC - Paróquia Santíssimo Sacramento
Força Jovem Universal
Grupo de Jovens da Igreja.
Igreja
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Minha religião
Paróquia Santa Gertrudes
Pastoral da Juventude
Pregação das boas novas com as testemunhas de Jeová
Religião
Trabalho voluntário na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Santa Catarina.

☐ **Outras atividades CEAP**

Estou participando do CEAP maker
Feceap
Feira de Talentos e grupo de estudos.
Programa Liberty Seguros de Educação Profissional
Projeto da feira de Ciências
Projeto Vepinho
Visita ao banco Mercedes Benz

☐ **Outros cursos técnicos**

Curso de Sistemas de Informação
Curso Ser Líder da 4 tempos
Cursos em Segurança do Trabalho/ Gestão em Qualidade/
CIPA/ Primeiros Socorros/ Formação de Liderança/ Coach
do Bem Estar
Escola de ensino profissionalizante Nsa de Fátima
ETEC Lauro Gomes
Fundação Florestan
ICF - Instituto CEO do futuro
Instituto Tadashi
Senac SP
Senai
Senai Ary Torres

☐ **Trabalho voluntário/Projetos sociais**

Casa Abrigo
CRESCER - Centro Rotário Educacional, Social, Cultural e Recreativo
Instituto Semear
JUVIPS
Orpas
Projeto Lar da Fernanda
Trabalho voluntario no CEAP
Trabalhos sociais
Trabalhos voluntários

☐ **Escotismo**

Grupo Escoteiro
Grupo Escoteiro Caramuru

☐ **Viagens e Intercâmbio**

Intercâmbio na Euroba

☐ **Espaços Culturais**

Centro Cultural Interlagos
Espaço Cultural Beija-Flor
Movimento artistico Vozes da Sul
Projetos culturais da OSUC no Centro Cultural Interlagos

☐ **CONTRAFCTUAL - Família**

Família

E se você **NÃO** tivesse participado de nenhuma dessas iniciativas - nem do Curso Técnico do CEAP, nem dos projetos e iniciativas que você descreveu na pergunta anterior?

Você acredita que, mesmo assim, **parte das mudanças teriam acontecido?**

Com que intensidade você acha que o seu amadurecimento e outros acontecimentos da vida, que teriam ocorrido de qualquer forma, contribuiriam para a mudança?

- * 10. Para cada um dos itens abaixo, selecione o percentual da mudança que você acredita que teria acontecido se você não tivesse participado nem do Curso Técnico CEAP, nem de outro projeto ou iniciativa externa.

Clique no campo e selecione a opção que considera mais correta

Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	<input checked="" type="checkbox"/>
Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	<input type="checkbox"/>
Formação técnica de excelência	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de habilidades sociais	<input type="checkbox"/>

Não ocorreria mudança alguma

Ocorreria apenas 5% da mudança

Ocorreria apenas 10% da mudança

Ocorreria 25% da mudança

Ocorreria 40% da mudança

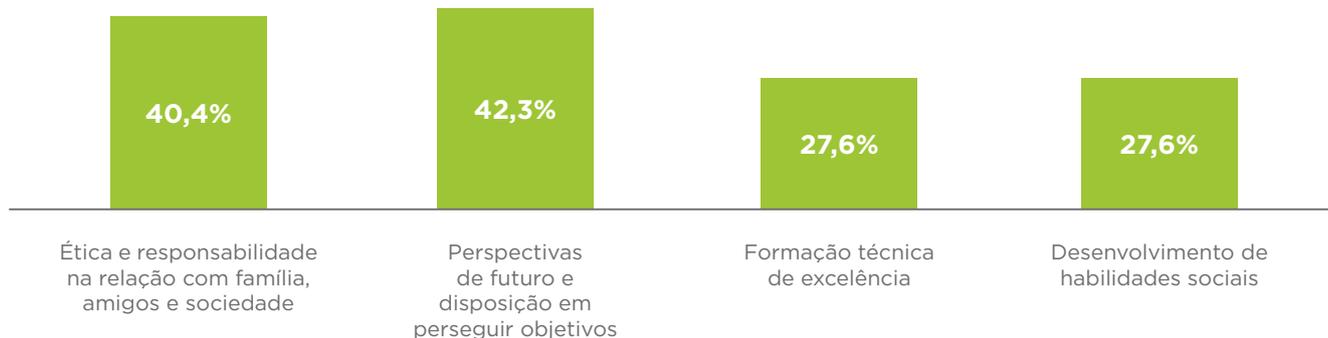
Ocorreria 50% da mudança

Ocorreria 75% da mudança

Toda a mudança ocorreria da mesma forma

A média das respostas obtidas é apresentada a seguir:

CONTRAFACTUAL



Quanto tempo você acha que essas mudanças que o Curso Técnico trouxe vão durar? Depois de alguns anos, pode ser que outros fatores externos, como uma formação superior ou experiências profissionais, ganhem maior influência sobre o seu comportamento. Usualmente, experiências mais recentes têm uma influência direta mais marcante sobre nosso comportamento. A próxima pergunta tem o objetivo de levantar **por quantos anos a experiência do Curso Técnico do CEAP reverbera na sua forma de pensar e agir.**

* 11. Por quanto tempo você acredita que a sua forma de pensar e agir é diretamente influenciada pela sua experiência no Curso Técnico do CEAP?

	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	Mais de 8 anos
Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	<input type="radio"/>									
Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	<input type="radio"/>									
Formação técnica de excelência	<input type="radio"/>									
Habilidades sociais desenvolvidas	<input type="radio"/>									

A média das respostas obtidas é apresentada a seguir:

PERÍODO DE BENEFÍCIO



12. Você tem sugestões ou comentários para contribuir com a melhoria dos Cursos Técnicos do CEAP?

A transcrição das sugestões e comentários registrados pelos respondentes são apresentados a seguir:

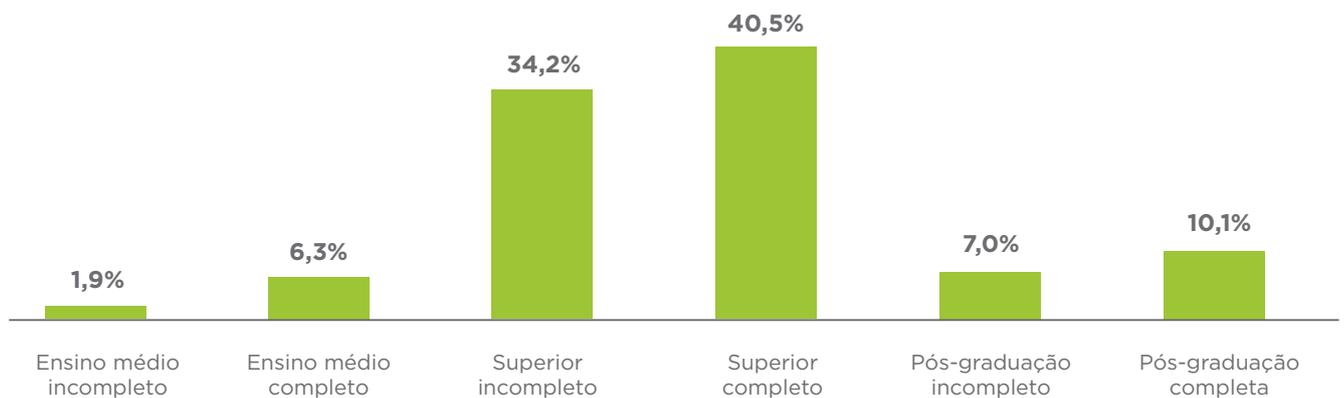
- “Ter mais disciplinas sobre questões culturais. Essa perspectiva é fundamental para formação do cidadão. Na época, 2011, um pouco desses assuntos eram tratados na disciplina da Ética, mas poderia ser intensificado”.
- “Eu me lembro todos os dias do centro e não tem como mensurar o quanto foi positivo para mim. Todos os envolvidos estão permanentemente empenhados com a excelência contínua, fazendo com que eu não tenha o que comentar para melhorar algo que para mim já é excelente em tudo o que faz”.
- “Focar mais em habilidades comportamentais. Um bom exemplo seria a Escola Conquer”.
- “Colocar um plantão de dúvidas após o horário de aula”.
- “Mostrar as áreas do mercado de trabalho mais detalhadamente. Da forma como me foram apresentadas, não ficou claro”.
- “Oferecer mais cursos focados em áreas de Ciências Humanas, como Direito e Ciência Política”.
- “Aumentar o foco na Preceptoria, que desenvolve o aluno para ser um ser humano melhor, responsável e ético”.
- “Aumentar a divulgação do curso em escolas públicas”.
- “Ensinar como funciona o trabalho dentro de uma empresa, já que muitos nunca trabalharam”.
- “Pensar em novos cursos alinhados com a demanda de mercado”.
- “Dificultar o processo seletivo dos alunos para melhorar o desempenho e aumentar a valorização que eles têm pelo CEAP. Os antigos alunos se esforçavam mais porque era mais difícil entrar na escola”.
- “Acho que a divisão por gênero sexual freia um pouco os potenciais do CEAP como agente de transformação social”.
- “Expandir o número de unidades para atingir mais jovens e, um dia, de ambos os gêneros”.
- “Incluir mais foco comunitário, incentivando os alunos a fazerem mais ações voltadas para a sociedade”.
- “Criar um aplicativo do Atena para Android e IOS”.
- “Os cursos deveriam ser mais técnicos e exigir mais dos alunos e não simplesmente fazer com que os mesmos passem ‘empurrados”.
- “Focar mais na parte técnica, mostrando realmente como o mercado de trabalho realmente funciona”.
- “Oferecer treinamentos e técnicas para desenvolver o autoconhecimento. Em minha opinião isso contribuiria bastante com o aluno a reconhecer seus pontos fortes, fracos e seus medos e aprender a explorar cada um destes pontos da melhor forma possível, tanto na vida pessoal quanto profissional”.
- “Os cursos são de extrema qualidade. Poderiam conseguir mais parcerias com empresas, para alavancar o futuro dos jovens que estão ingressando no curso”.

Para finalizar, gostaríamos de saber sobre as **suas conquistas!**
As próximas perguntas exploram as coisas que você construiu desde a sua participação do Curso Técnico CEAP até o momento presente.

* 13. Como se deu a continuidade aos estudos?

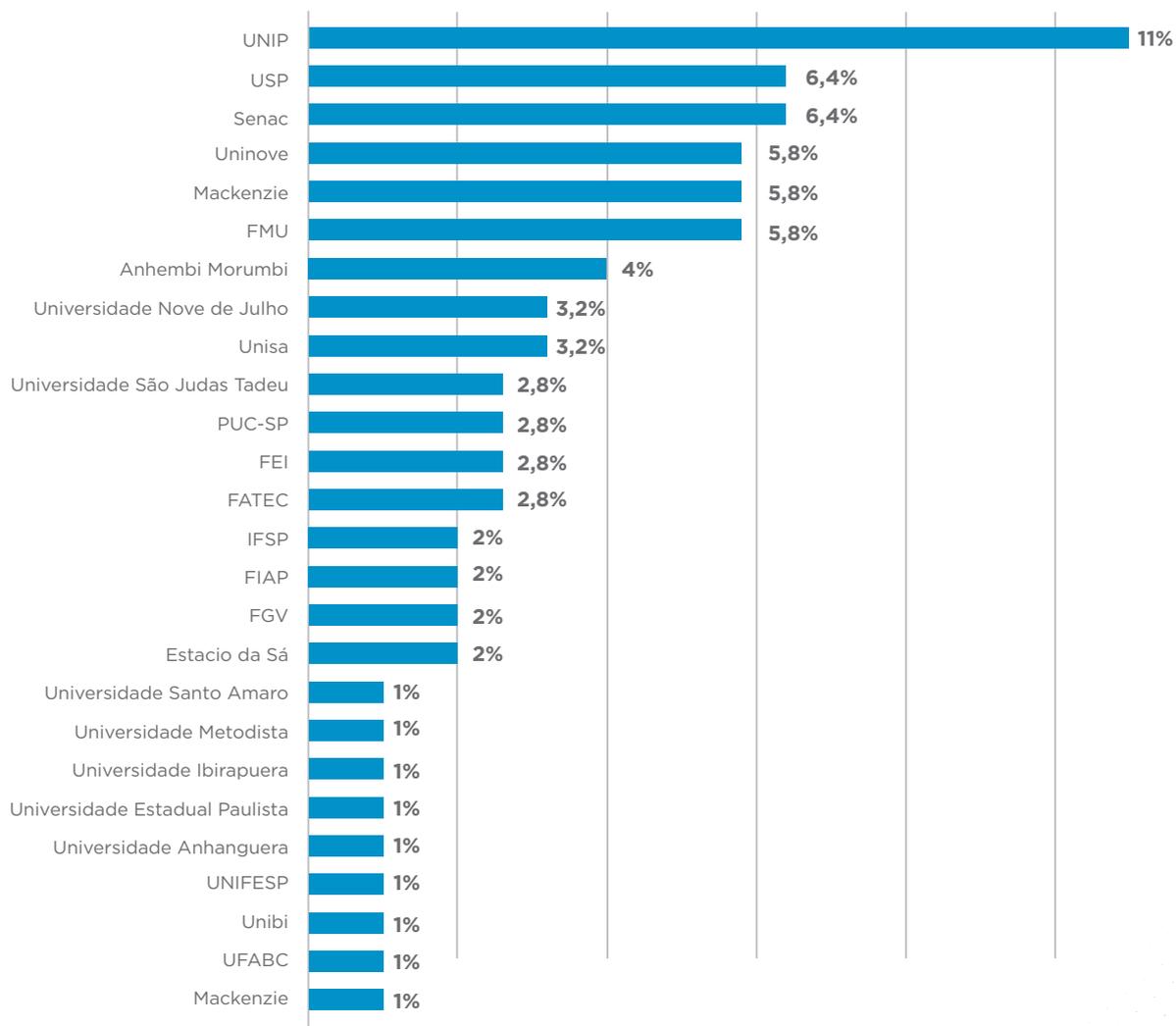
- Finalizei o ensino médio
- Estou fazendo um curso superior
- Finalizei um curso superior
- Outro (especifique)
- Estou fazendo uma pós-graduação
- Finalizei uma pós-graduação

CONTINUIDADE NOS ESTUDOS



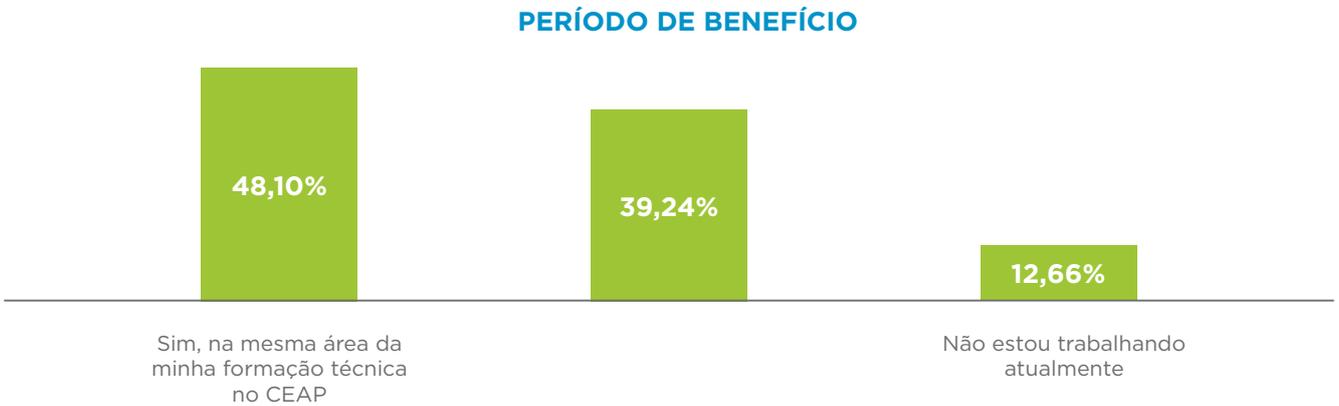
14. Em qual/ quais instituições de ensino esses estudos se deram?

INSTITUIÇÕES DE ENSINO MAIS CITADAS



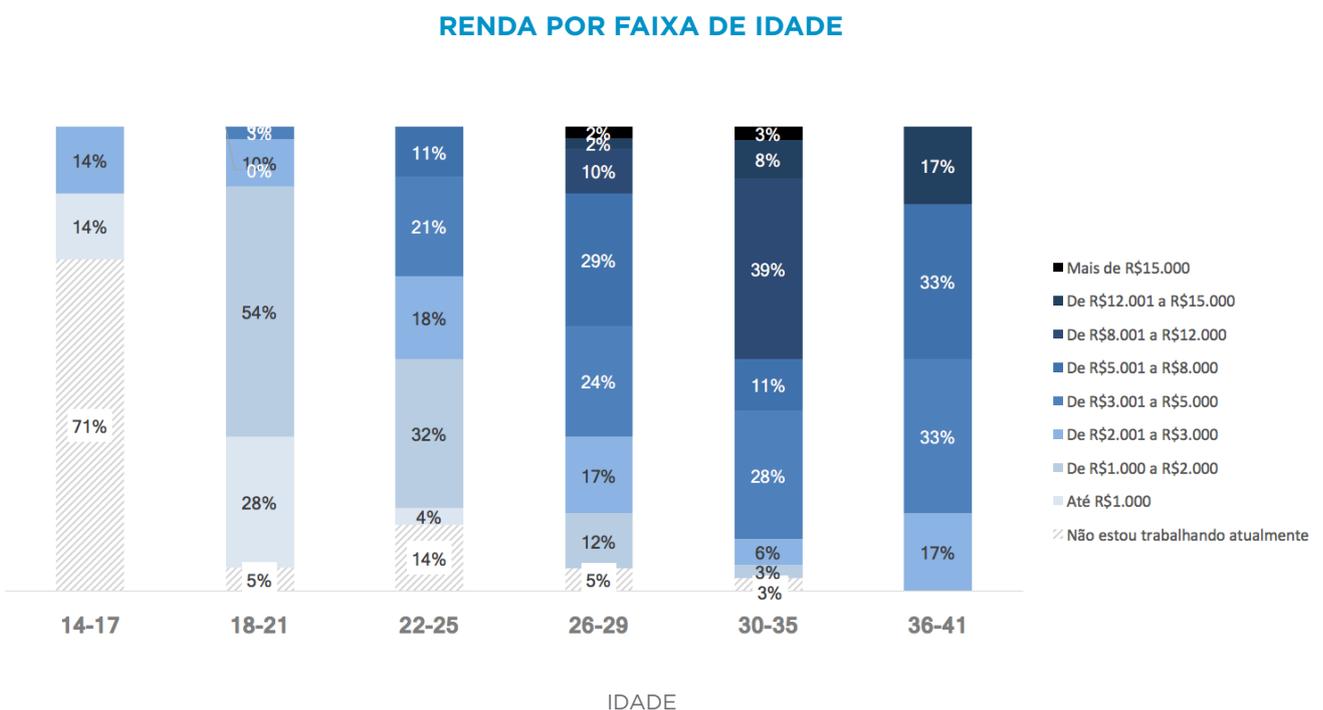
* 15. Você está trabalhando atualmente?

- Sim, na mesma área da minha formação técnica no CEAP
 Não estou trabalhando atualmente
 Sim, em outra área diferente da minha formação técnica no CEAP



* 16. Qual é a sua faixa de renda atual (considere apenas o salário bruto, sem benefícios e impostos)?

- Não estou trabalhando atualmente
 De R\$5.001 a R\$8.000
 Até R\$1.000
 De R\$8.001 a R\$12.000
 De R\$1.000 a R\$2.000
 De R\$12.001 a R\$15.000
 De R\$2.001 a R\$3.000
 Mais de R\$15.000
 De R\$3.001 a R\$5.000



APÊNDICE 6

CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS

Para cada eixo da teoria de mudança, a equipe IDIS levantou proxies financeiras para estimar o valor social dos impactos produzidos pelos Cursos Técnicos do CEAP.

Para o primeiro eixo de mudança – **‘Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade’** foram analisados como possíveis proxies três diferentes programas de intercâmbio para jovens focados em atividades voluntárias junto a públicos em vulnerabilidade social:

• Programa Seminar Camp do CISV (21 dias)

O CISV, sigla de Children’s International Summer Villages, é uma organização internacional independente, voluntária, apartidária e não-religiosa que promove educação para a paz e amizade intercultural. Este programa, voltado para jovens no final da adolescência (17 a 18 anos), permite aos participantes tratar de questões individuais ou coletivas, de caráter nacional ou internacional e que envolva culturas diferentes, sempre com uma estrutura de trabalho que enfatize a solução pacífica de conflitos. É o programa indicado para estimular o interesse dos jovens por questões da atualidade global e para desenvolver o senso mais amplo da responsabilidade individual dentro das respectivas sociedades em que vivem.

Fonte: <http://www.cisv-sp.org.br/programas/seminar-camp>

• Programa Voluntário Global AIESEC (6 semanas)

Os intercâmbios de voluntariado da AIESEC têm o objetivo de formar cidadãos do mundo, desenvolvendo o autoconhecimento e o empoderamento. Diversos países recebem jovens pela AIESEC, que se envolvem em programas que vão do cuidado de idosos a inserção de refugiados. Em todos eles, o participante realiza projetos em ONGs ao mesmo tempo que vivencia seus valores, paixões e abraça causas mundiais. Estimula o desenvolvimento, em um ambiente desafiador, do autoconhecimento, confiança e da capacidade de engajar e empoderar pessoas.

Fonte: <http://aiesec.org.br/a-aiesec/>

• Programa Turismo Consciente Praia da Pipa da organização Exchange do Bem (2 semanas)

O programa visa apoiar o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades locais a partir da promoção de um intercâmbio esportivo, ambiental e social de forma consciente. As atividades podem incluir educação artística, recreação, aulas de educação física, yoga, artesanato, etc. As atividades ambientais podem incluir produção de novas mudas, plantio das árvores, limpeza da praia e auxílio nos trabalhos desenvolvidos pela preservação das tartarugas.

Fonte: <http://exchangedobem.com/voluntario-praia-pipa/>

Os três intercâmbios pesquisados, de modo similar ao que buscam os Cursos Técnicos do CEAP ao formar seus alunos, desenvolvem valores, senso de responsabilidade, estímulo à empatia, amor ao próximo e disposição para ajudar os outros e contribuir com a sociedade.

Dentre os três diferentes programas de intercâmbio de voluntariado, optamos por adotar o oferecido pela AIESEC, por ser uma organização renomada, com programas consistentes e por ser a alternativa com a maior carga horário atribuída. Sendo assim, o valor atribuído para a *proxy* do eixo de mudança **‘Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade’** foi de R\$ 5.506.

Quanto ao segundo eixo de mudança – **‘Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos’** – foram levantadas 4 possíveis *proxies*: a diferença entre a média salarial dos ex-alunos CEAP e a média salarial dos jovens de São Paulo da mesma faixa etária, um pacote de 20 sessões de *coaching*, cinco sessões mensais de sessões de terapia e um curso de empreendedorismo.

Os jovens do CEAP são estimulados a pensar sobre suas opções de carreira e a perseguir seus objetivos com afinco e responsabilidade. Segundo o questionário quantitativo, 92% dos jovens dão continuidade aos estudos após o CEAP, em cursos de graduação e pós-graduação. Como resultado disso, há uma expressiva diferença entre a média salarial dos ex-alunos CEAP e a média salarial dos jovens do município de São Paulo na faixa etária que compreende o período de benefício a partir da formatura dos alunos (18-24 anos).

A média salarial dos alunos do CEAP de 17-24 anos foi calculada a partir das respostas ao questionário quantitativo, obtendo-se o salário anual líquido de R\$ 30.370. Já a média salarial de jovens de 17-24 da cidade de São Paulo foi calculada a partir dos dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, com dados de Junho de 2018 – que apontam um salário médio anual líquido de R\$ 19.051. Comparando esses dois resultados, nota-se que o salário anual de ex-alunos dos cursos técnicos do CEAP é R\$ 11.319 superior ao salário médio de jovens da mesma faixa etária na cidade de São Paulo.

Ex-alunos CEAP	Faixa etária	Salário mensal bruto CEAP	Salário mensal líquido CEAP	Salário Anual Líquido/ano CEAP
	18-24	R\$ 2.537,0	R\$ 2.278,3	R\$ 30.370,0
	25-29	R\$ 6.776,6	R\$ 5.332,1	R\$ 71.077,5
	30-39	R\$ 8.912,5	R\$ 6.880,7	R\$ 91.719,4
Município SP (Dados CAGED)	Faixa etária	Salário mensal bruto SP	Salário mensal líquido SP	Salário Anual Líquido/ano SP
	18-24	R\$ 1.553,5	R\$ 1.429,2	R\$ 19.051,3
	25-29	R\$ 2.316,6	R\$ 2.092,8	R\$ 27.897,4
	30-39	R\$ 2.820,8	R\$ 2.517,2	R\$ 33.554,1

Para o público de 18-24 anos, a diferença salarial média é de **R\$ 11.319**

As sessões de *coaching* e terapia foram pesquisadas como uma maneira de representar os impactos gerados pela preceptoria e demais orientações de professores a respeito do encaminhamento profissional dos alunos e suas escolhas e objetivos de vida.

O *coaching* busca capacitar profissionais na sua performance e excelência pessoal no trabalho e nos negócios. Assiste na construção de metas, missão e propósito profissional no mercado consistentes com valores, talentos e pontos fortes. Trabalha na identificação e superação de bloqueios e crenças limitantes que possam estar impedindo o avanço profissional. Foca no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, que somadas a uma clareza de visão e compromisso para a ação, ajudam o profissional a atingir seus objetivos. Pesquisando o valor da sessão com diversos profissionais liberais da zona sul de São Paulo, chegou-se a um valor de R\$ 5.250 por um pacote de 20 sessões.

As sessões de terapia com especialista permitem trabalhar o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Estes aspectos, por sua vez, ajudam o indivíduo a se colocar no mundo e a ter disposição para perseguir seus objetivos. Pesquisando o valor da sessão com diversos profissionais liberais da zona sul de São Paulo, chegou-se a um valor de R\$ 7.417 por um pacote de cinco sessões por mês, durante 10 meses do ano (esse número foi pensado, considerando que ao longo dos 10 meses letivos do ano, cada aluno teria ao menos uma conversa mensal com seu preceptor e ao menos 1 aula semanal que abordaria o tema de escolhas de vida e opções de carreira).

Os cursos de empreendedorismo proporcionam ao participante o reconhecimento de seus comportamentos e habilidades para desenvolver e gerir projetos, seja na abertura de negócio ou na condução de sua carreira profissional. Desenvolvem consciência sobre as escolhas estratégicas feitas na vida e capacitam os participantes a enxergar, discutir e escolher as opções que lhe são apresentadas. Pesquisando diversas opções de cursos de empreendedorismo oferecidos em São Paulo, e fazendo o cálculo proporcional do investimento total nos cursos para a carga horária de 5 horas por mês durante os 10 meses letivos do ano, chegou-se a um valor de R\$ 2.946.

Dentre as opções analisadas, optou-se por adotar como *proxy* para o eixo de mudança de **'Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos'** a diferença salarial entre ex-alunos dos Cursos Técnicos do CEAP de 18-24 anos e os demais jovens do município de São Paulo da mesma faixa etária. Esta *proxy* foi selecionada por se tratar de um impacto mensurado das conquistas de carreira dos jovens que participam dos Cursos Técnicos. Sua persistência em continuar os estudos e definir objetivos a serem perseguidos permite-lhes alcançar uma média salarial bem superior à média dos demais jovens da cidade.

Para o terceiro eixo de mudança - **'Formação técnica de excelência'** - as 3 alternativas de proxies pesquisadas foram: o custo de um curso de graduação, o custo de cursos técnicos oferecidos por



escolas de ensino médio e o custo de cursos técnicos de especialização, em áreas de conhecimento similares às oferecidas nos Cursos Técnicos do CEAP.

Diversos participantes dos grupos focais compararam a qualidade do ensino técnico com as aulas que posteriormente tiveram em cursos de graduação. Portanto, levantou-se o custo médio de cursos de graduação em temas similares àqueles abordados nos Cursos Técnicos do CEAP, chegando-se a um valor de R\$ 12.256. Entretanto, a experiência de estar em uma universidade vai além das aulas propriamente ditas – envolve também ampliação da visão de mundo, oportunidades de pesquisa, ampliação do círculo de relacionamentos, entre outros fatores.

Foram pesquisados também outros cursos técnicos oferecidos por escolas de ensino médio. Dentro desse universo, encontram-se duas naturezas de cursos técnicos: aqueles que são independentes do ensino regular e acontecem no contraturno escolar (para esses, levantamos o valor anual de matrícula e mensalidades) e aqueles que são integrados ao ensino médio e possuem carga horária integral ou semi-integral (neste caso, consideramos apenas 50% do valor anual de matrícula e mensalidades, para desconsiderar o valor correspondente ao ensino médio). Chegou-se em uma média de custo anual de R\$ 5.717.

A última alternativa levantada foram cursos de especialização técnica em Administração, Informática e Redes de Computadores. Esses são cursos privados independentes, como os oferecidos por SENAC, SENAI e outras organizações. Os cursos variavam de um ano e meio a dois anos e calculou-se o custo equivalente a 1 ano letivo, chegando ao valor de R\$ 4.911.

Após analisar as três alternativas, para o eixo de mudança **‘Formação técnica de excelência’**, optamos pela proxy que representa a experiência mais próxima aos Cursos Técnicos do CEAP, que é a realização de um curso técnico integrado às escolas de ensino médio e aplicamos ao modelo do SROI o valor correspondente de R\$ 5.717.

Por fim, para o quarto eixo de mudança – **‘Habilidades sociais desenvolvidas’** – pesquisamos três possíveis *proxies*: sessões de Coaching, uma experiência de estágio técnico e a convivência em um espaço de *coworking*.

As sessões de Coaching também podem abordar questões comportamentais, por meio do autoconhecimento, análise do seu círculo de relações e sua postura diante de situações de colaboração ou conflito. Assim como no primeiro eixo de mudanças, calculamos o preço de um pacote de 20 sessões, totalizando R\$ 5.250.

Os ambientes de *coworking* são espaços de convivência e relacionamento com outros profissionais, permitindo o desenvolvimento de postura profissional, *networking*, contato com postura empreendedora e oportunidade de parcerias. Cotamos diferentes espaços e calculamos o custo de um aluguel anual de uma posição de trabalho em ambiente compartilhado, que em média resultou

em R\$ 2.970. Entretanto, o uso do espaço em si não garante que o jovem irá efetivamente desenvolver suas habilidades sociais, sendo ainda possível que, mesmo rodeado de demais profissionais, permaneça reservado e com interações limitadas.

Por essa razão, optamos por adotar a *proxy* referente à experiência de um estágio técnico. Por meio do CEAP, os jovens adquirem capacidades que poderiam ser desenvolvidas em uma primeira experiência de trabalho, como a capacidade de propor soluções para problemas, agir de forma colaborativa, lidar com conflitos e aprender a liderar e ser liderado. Os programas de Estágio Técnico são bastante procurados pelos alunos do CEAP como uma primeira experiência profissional. Assim, calculou-se o valor do salário mensal líquido de um programa Estagiário Técnico e aplicou-se um fator de 50% (considerando que metade do aprendizado gerado é técnico e metade é comportamental), chegando ao valor médio de salário líquido anual de R\$ 5.623.

A tabela abaixo contém a descrição de todas as proxies levantadas para cada eixo de mudança e como seus valores foram calculados. As proxies que foram utilizadas na avaliação SROI estão destacadas.

IMPACTO	PROXIES UTILIZADAS	CÁLCULO	PROXY ANUAL ENCONTRADA
Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade	Intercâmbio CISV (21 dias)	Inscrição no programa, passagem, hospedagem e alimentação.	R\$ 8.438
	Intercâmbio voluntário da AIESEC - Buenos Aires (6 semanas)	Inscrição no programa, passagem, hospedagem e alimentação.	R\$ 5.506
	Intercâmbio Exchange do Bem (2 semanas)	Inscrição no programa, passagem, hospedagem e alimentação.	R\$ 4.290
Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos	Diferença salarial em relação à média de SP	Diferença entre salário anual líquido de ex-alunos CEAP de 18 a 24 anos (dados do questionário) e média dos jovens da cidade de São Paulo na mesma faixa etária (dados CAGED).	R\$ 11.319
	Coaching	Custo equivalente a um pacote de 20 sessões.	R\$ 5.250
	Sessões de Terapia	Custo equivalente a cinco sessões mensais durante 10 meses (período letivo no ano).	R\$ 7.417
	Curso de Empreendedorismo	Custo equivalente a carga horária de 5 horas mensais durante 10 meses (período letivo no ano).	R\$ 2.974
Formação técnica de excelência	Graduação	Custo de matrícula e mensalidades proporcionais a 1 ano do curso de graduação.	R\$ 12.256
	Cursos técnicos para ensino médio	Custo de matrícula e mensalidades proporcionais a 1 ano do curso técnico (com redução de 50% quando a mensalidade também inclui o ensino médio)	R\$ 5.717
	Cursos de especialização técnica	Custo de matrícula e mensalidades proporcionais a 1 ano do curso de especialização.	R\$ 4.911
Habilidades sociais desenvolvidas	Coaching	Custo equivalente a um pacote de 20 sessões.	R\$ 5.250
	Programa de estágio técnico	50% do valor médio de salário anual líquido (considerando que 50% do desenvolvimento é técnico e 50% é social e comportamental).	R\$ 5.623
	Convivência em coworking	Custo de aluguel anual de estação de trabalho em espaço compartilhado.	R\$ 2.970

APÊNDICE 7

SUGESTÕES E EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS

Os participantes das etapas de coleta de dados quantitativos e qualitativos desta avaliação SROI mencionaram sugestões de melhoria e expectativas para o futuro dos cursos técnicos do CEAP. Elas estão enumeradas abaixo, de acordo com as atividades de coleta de dados realizadas.

Comentários das entrevistas

As frases abaixo, transcritas nos mesmos termos em que foram ditas, não refletem a opinião do IDIS e sim a opinião individual das pessoas que foram entrevistadas:

- “Poderia haver uma parceria com instituição capacitada para apoiar alunos com questões que exigem acompanhamento especializado (depressão, drogas, patologias, etc)”.
- “Trabalhar sempre na atualização de metodologias de ensino e recursos tecnológicos para acompanhar mais de perto as mudanças tecnológicas e avanços de técnicas de ensino”.
- “Maior desenvolvimento de idiomas na escola (aulas de inglês são bem básicas)”.
- “Transformar a escola em uma escola regular com aulas em período integral”.
- “Oferecer a mesma formação técnica para a unidade feminina”.
- “Incentivar a participação dos alunos em ações sociais em seus bairros e comunidades”.

Comentários dos grupos focais

As frases abaixo, transcritas nos mesmos termos em que foram ditas, não refletem a opinião do IDIS e sim a opinião individual das pessoas que participaram dos grupos focais:

- “Há a possibilidade de melhorar a comunicação externa, uma vez que muitas pessoas ainda não conhecem o CEAP”.
- “Criação de turmas de formação noturna”.
- “Expansão geral: mais cursos, mais unidades, mais variedade de assuntos (não apenas Administração, Informática e Redes)”.
- “Melhorar divulgação e comunicação para atingir um número maior de jovens. Eu descobri o CEAP por acaso, passando em frente à escola”.
- “Criar adaptação e preparo para receber alunos com necessidades especiais (ex.: autismo)”.

- “Alguns professores poderiam melhorar a didática”.
- “O Curso (Redes) poderia ser mais prático, mais “mão na massa”, principalmente no último semestre”.
- “Processo seletivo poderia ser mais rigoroso, com a volta das provas, além das entrevistas. Se o processo não é rigoroso, entram alunos desinteressados, que não querem tanto aprender”.
- “Ter um regime mais rigoroso e com mais disciplina no começo é essencial para ensinar sobre responsabilidade, mas depois poderiam dar mais liberdade aos alunos”.
- “As aulas de ética e de religião são parecidas entre si, são repetitivas e ensinam coisas que eu já aprendi em casa. A aula de ética na verdade é sobre valores cristãos. As aulas deveriam ser mais abertas, com mais debate”.

Comentários dos questionários

As frases abaixo, transcritas nos mesmos termos em que foram registradas pelos autores, não refletem a opinião do IDIS e sim a opinião individual das pessoas que responderam os questionários quantitativos:

- “Ter mais disciplinas sobre questões culturais. Essa perspectiva é fundamental para formação do cidadão. Na época, 2011, um pouco desses assuntos eram tratados na disciplina da Ética, mas poderia ser intensificado”.
- “Eu me lembro todos os dias do centro e não tem como mensurar o quanto foi positivo para mim. Todos os envolvidos estão permanentemente empenhados com a excelência contínua, fazendo com que eu não tenha o que comentar para melhorar algo que para mim já é excelente em tudo o que faz”.
- “Focar mais em habilidades comportamentais. Um bom exemplo seria a Escola Conquer”.
- “Colocar um plantão de dúvidas após o horário de aula”.
- “Mostrar as áreas do mercado de trabalho mais detalhadamente. Da forma como me foram apresentadas, não ficou claro”.
- “Oferecer mais cursos focados em áreas de Ciências Humanas, como Direito e Ciência Política”.
- “Aumentar o foco na Preceptoria, que desenvolve o aluno para ser um ser humano melhor, responsável e ético”.
- “Aumentar a divulgação do curso em escolas públicas”.
- “Ensinar como funciona o trabalho dentro de uma empresa, já que muitos nunca trabalharam”.
- “Pensar em novos cursos alinhados com a demanda de mercado”.
- “Dificultar o processo seletivo dos alunos para melhorar o desempenho e aumentar a valorização que eles têm pelo CEAP. Os antigos alunos se esforçavam mais porque era mais difícil entrar na escola”.
- “Acho que a divisão por gênero sexual freia um pouco os poten-

ciais do CEAP como agente de transformação social”.

- “Expandir o número de unidades para atingir mais jovens e, um dia, de ambos os gêneros”.
- “Incluir mais foco comunitário, incentivando os alunos a fazerem mais ações voltadas para a sociedade”.
- “Criar um aplicativo do Atena para Android e IOS”.
- “Os cursos deveriam ser mais técnicos e exigir mais dos alunos e não simplesmente fazer com que os mesmos passem ‘empurrados”.
- “Focar mais na parte técnica, mostrando realmente como o mercado de trabalho realmente funciona”.
- “Oferecer treinamentos e técnicas para desenvolver o autoconhecimento. Em minha opinião isso contribuiria bastante com o aluno a reconhecer seus pontos fortes, fracos e seus medos e aprender a explorar cada um destes pontos da melhor forma possível, tanto na vida pessoal quanto profissional”.
- “Os cursos são de extrema qualidade. Poderiam conseguir mais parcerias com empresas, para alavancar o futuro dos jovens que estão ingressando no curso”.

APÊNDICE 8

BIBLIOGRAFIA

Davis, G. "Using Retrospective Pre-post Questionnaire to Determine Program Impact." *Journal of Extension*, vol. 41, no.4, August 2003.

Glaser, B., Strauss, A. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.

Lamb, T. "The Retrospective Pretest: An Imperfect but Useful Tool." *Evaluation Exchange*, vol. 11, no. 2, Summer 2005.

Raidl, et al. "Use Retrospective Surveys to Obtain Complete Data Sets and Measure Impact in Extension Programs." *Journal of Extension*, vol. 42, no.2, April 2004.

Rockwell, S. and Kohn, H. "Post-Then-Pre Evaluation." *Journal of Extension*, vol. 27, no.2, Summer 1989.

Site Institucional CEAP - <http://pedreira.org/>.



APÊNDICE 9

GLOSSÁRIO

Análise de sensibilidade

Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

Atribuição (de valor)

Uma avaliação de quanto o resultado de um projeto foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

Contrafactual/*deadweight*

Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o projeto não tivesse ocorrido.

Deslocamento

Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

Drop-off

A redução dos resultados de um projeto ao longo do tempo.

Impacto

O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

Indicador

Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. A metodologia SROI está preocupada com a mensuração de resultados, não das atividades realizadas.

Proxy

Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

Retorno Social do Investimento

(*Social Return on Investment* – SROI)

Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

Stakeholders

Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do projeto que está sendo analisado.

Taxa de desconto

A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

Teoria de mudança

Representação de como o projeto irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.



EDUCAÇÃO ALÉM DA EDUCAÇÃO



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social